ENACOL

RELATÓRIO E CONTAS 2018

Energia de todos

ENACOL
Empresa Nacional de Combustíveis, S.A.

ÍNDICE

1. MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO 4
2. PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS 7
3. PRINCIPAIS INDICADORES 11
4. ATIVIDADES 12
a. ENVOLVENTE DO MERCADO 12
b. ATIVIDADE OPERACIONAL 14
i. Aprovisionamento 14
ii. Distribuição Inter-ilhas 15
iii. Armazenagem e Enchimento de Gás 15
c. ATIVIDADE COMERCIAL 16
i. Vendas por Segmento 16
ii. Vendas por Tipo de Mercado 18
iii. Vendas por Produto 19
iv. Vendas por Ilha 20
5. COMPROMISSO COM A COMUNIDADE 22
a. GOVERNAÇÃO EMPRESARIAL 22
i. Estrutura Acionista 22
ii. Modelo de *Governance* 23
iii. Informação ao Acionista 26
b. RESPONSABILIDADE SOCIAL 28
c. ORGANIZAÇÃO E RECURSOS HUMANOS 30
i. Principais Ações 31
ii. Benefícios Sociais 33
iii. Caracterização do Quadro de Pessoal 34
iv. Absentismo 35
d. SEGURANÇA, SAÚDE E AMBIENTE 36
6. DESEMPENHO EMPRESARIAL 38
a. ANÁLISE DOS RESULTADOS 38

ENACOL
Empresa Nacional de Combustíveis, S.A.

i. Rendimentos Operacionais 39
ii. Gastos Operacionais 39
iii. Margem Bruta 40
iv. EBITDA e Resultado Operacional 40
v. Resultados Financeiros 40
vi. Imposto sobre o Rendimento 40
vii. Resultado Líquido 41
b. ANÁLISE DO BALANÇO E ESTRUTURA PATRIMONIAL 41
c. INVESTIMENTOS 42
7. EVOLUÇÃO PREVISÍVEL 42
8. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS 44
9. DECLARAÇÃO SOBRE A CONFORMIDADE DA INFORMAÇÃO FINANCEIRA 45
10. NOTA FINAL 45
11. ANEXOS 47

ENACOL
Empresa Nacional de Combustíveis, S.A.

Senhores Acionistas,

Nos termos legais e estatutários, apresentamos à apreciação da Assembleia-geral, as Demonstrações Financeiras e o Relatório de Gestão da **ENACOL – Empresa Nacional de Combustíveis, S.A. ("ENACOL")** relativas ao exercício de 2018.

O Conselho de Administração

ENACOL
Empresa Nacional de Combustíveis, S.A.

1. MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Caros acionistas,

Em 2018 a ENACOL continuou a atuar no mercado energético de Cabo Verde superando os resultados alcançados em 2017.

O resultado líquido situou-se em 841.983 contos contra os 702.965 contos do ano anterior correspondendo a um aumento de 20%. Os rendimentos operacionais atingiram igualmente um aumento significativo, em cerca de 30% face a 2017, cifrando-se em 16.965.064 contos. A ENACOL atingiu 243.430 ton de produtos vendidos correspondendo a mais 9% que em 2017.

O ano de 2018 ficou marcado por uma conjuntura económica favorável, com um ritmo de crescimento económico a rondar os 3,4% no primeiro trimestre, apesar da queda dos preços do petróleo nos últimos meses do ano para valores mais baixos desde Setembro de 2017, com sinais de excesso de oferta nos mercados internacionais a penalizar o valor do petróleo.

Para além do contributo da evolução positiva da economia nacional e da tendência variável do preço do petróleo no mercado internacional, é de se destacar que os resultados alcançados pela ENACOL ao longo do ano 2018, devem-se sobretudo a uma gestão rigorosa e eficiente, assente num crescimento sustentável e realista face ao ambiente de negócios no país.

Pese embora a significativa melhoria de resultados da empresa, a quota de mercado da ENACOL foi 52,5% em 2018, -1,4p.p que o ano anterior. Esta quebra na quota de mercado é justificada pelo desempenho no mercado interno, mais concretamente pela diminuição das vendas de Fuel Oil para o sector da produção de Água e Energia.

Destaque para o mercado externo que continuou em expansão, com uma variação positiva de 24,5%. A nível das vendas, os segmentos da marinha e da aviação continuaram a manter a liderança no total das vendas globais, com um peso de 41,4% e 24,6%, respetivamente.

A empresa manteve-se convicta na materialização de grandes realizações, evidenciando o seu compromisso com os objetivos estratégicos aprovados pelo Conselho de Administração.

Neste domínio, e após a fase de desenvolvimento do conceito criativo, a ENACOL iniciou em Novembro de 2018 o processo de implementação da nova imagem, uniformizando-se assim a imagem da empresa, em toda a sua rede de postos de venda e restantes instalações, com o objetivo de a modernizar e capacitar para os desafios futuros.

ENACOL
Empresa Nacional de Combustíveis, S.A.

A ENACOL apresenta-se assim, após 20 anos, com uma nova imagem que representa o compromisso entre o orgulho no passado e as exigências e as expectativas do presente e do futuro.

De salientar ainda importantes investimentos concluídos em 2018, nomeadamente o *Revamping* das Esferas de GPL na instalação de Achada Grande, a construção do novo posto de abastecimento do Palmarejo e a conclusão do projeto do novo *pipeline* para receção de produtos na Praia, ilha de Santiago.

A nível organizacional, a empresa deu continuidade a um conjunto de projetos estruturantes que visam inovar, desenvolver e implementar o processo de mudança que a empresa está a levar a cabo. Destacam-se: (i) o Desenvolvimento Profissional, cuja implementação responde a carências formativas previamente identificadas, (ii) a Implementação do Sistema de Avaliação de Desempenho, que tem como objetivo firmar uma cultura de meritocracia na Enacol, (iii) o Lançamento da 2ª edição do Programa Trainee, (iii) o Inquérito de Clima Laboral, (iv) Campanha de Reconhecimento, (v) Elaboração/Revisão de normas internas, entre outros.

A Saúde, Segurança e Ambiente integradas na estratégia e atividade da Empresa continuaram a merecer a atenção da ENACOL, visando elevar os padrões de qualidade e segurança da nossa operação, valores fundamentais e fatores de competitividade da indústria de Oil&Gas. De referir, no âmbito da adequação ao SPN, as obras de requalificação da instalação de São Vicente, designadamente o *revamping* dos tanques 1 e 2, e a conclusão das obras de remodelação do Posto de Venda de Calheta.

A nível do Sistema G+, deu-se continuidade à implementação das recomendações enunciadas na auditoria externa realizada à Empresa em 2013, tendo como base esse referencial. Prosseguiu-se, igualmente, com os trabalhos das Comissões de SSA (Segurança, Saúde e Ambiente) e dos Grupos de Excelência (GE) criados para desenvolver e implementar procedimentos e práticas no âmbito do sistema de gestão de SSA.

Cumprindo a tradição de uma empresa preocupada e empenhada com o desenvolvimento da comunidade em que está inserida e da sociedade em geral, a ENACOL investiu em ações de responsabilidade social, com realce para a promoção da educação, da cultura, do desporto e da integração social das crianças portadoras de deficiência.

ENACOL
Empresa Nacional de Combustíveis, S.A.

O vasto conjunto de ações e projetos desenvolvidos ao longo do ano de 2018 revelaram-se estar alinhados com os grandes objetivos estratégicos da ENACOL, pelo que quero aqui deixar, em meu nome próprio e de todo o Conselho de Administração, o profundo reconhecimento a todos os Colaboradores, Clientes, Fornecedores, Acionistas, Entidades Públicas e Privadas pelo seu contributo na obtenção dos resultados apresentados neste relatório.

Com os meus cordiais cumprimentos,

Jorge José Borges Carvalho
Presidente do Conselho de Administração

ENACOL
Empresa Nacional de Combustíveis, S.A.

2. PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS

Janeiro	✓ Implementação de novas políticas de Recursos Humanos; ✓ Inicio das obras de *Revamping* das Esferas de GPL na instalação de Achada Grande.
Fevereiro	✓ Lançamento de novo concurso para fornecimento de combustíveis ao país ganho pela ADDAX ENERGY,SA; ✓ A **ENACOL** abastece o navio petroleiro "Colorado" na Baía do Porto Grande em S. Vicente, com 500 tm de gasóleo e 1.340 tm de fuel; ✓ Conclusão e atualização do "Plano de Emergência Interno" de Santo Antão e Sal; ✓ Retoma de atividades do N/T "Baía" após período de docagem nos estaleiros da Cabnave.
Março	✓ Início da 2ª Edição do Programa *Trainee*; ✓ Realização da primeira descarga de produto do novo fornecedor "Addax Energy"; ✓ Formação Análise de Incidentes ministrada pela Galp; ✓ Entrada em vigor do novo Regulamento Interno da **ENACOL**.
Abril	✓ Assinatura de dois novos contratos de fornecimento no segmento da Aviação – TUI Group e Jetex; ✓ Lançamento da Campanha Interna de Poupança promovendo um consumo mais racional dos recursos de trabalho; ✓ **ENACOL** selecionada a integrar a 25ª edição do Mercator, pela 2ª vez consecutiva, como um dos casos de sucesso; ✓ Realização de simulacro no Posto de Venda John Miller; ✓ Abastecimento do navio cruzeiro "Amsterdam" no Porto da Praia –740 tm de fuel através no NT "Olimpia";

ENACOL
Empresa Nacional de Combustíveis, S.A.

	✓ Os acionistas da **ENACOL** reúnem-se, a 27 de Abril, na 22.ª Assembleia Geral Ordinária, para apreciar e deliberar sobre o Relatório do Conselho de Administração, Balanço e Contas de 2017 e deliberar sobre a Aplicação dos Resultados de 2017. Foi deliberada a distribuição de dividendos, no montante de 678.098 contos, correspondendo a uma distribuição de dividendos de aproximadamente 678$09 por ação.
Maio	✓ Primeira descarga de FO180 nas novas tubagens de receção de produtos na instalação da Achada Grande; ✓ Início das operações de abastecimento à TUI Airlines no Aeroporto Internacional Amílcar Cabral, após formalização contratual; ✓ A **ENACOL** abastece o navio "GASELYS" na Baía do Porto Grande através no NT" Olimpia, reforçando a aposta nas potencialidades que o mar oferece e que tem sido uma das prioridades do desenvolvimento do país.
Junho	✓ No âmbito de atualização das políticas, procedimentos e práticas da **ENACOL**, dá-se continuidade à divulgação das normas aprovadas; ✓ Assinatura de Protocolo Tripartido de Cooperação entre a **ENACOL**, Vivo Energy e a Comissão Nacional de Buscas e Salvamento; ✓ **ENACOL** abastece segundo maior cargueiro do Mundo "Antonov NA 124", no Aeroporto Internacional Amilcar Cabral, totalizando 125.500 litros de Jet A1; ✓ Campanha de plantação de árvores levada a cabo pela **ENACOL** em parceria com a Câmara Municipal de São Vicente em comemoração do dia Mundial do Ambiente.
Julho	✓ Elaboração dos estudos "HAZID" (*Hazard Identification*) e "HAZOP" (*Hazard and Operability*) para o projeto de substituição do *Sealine* em São Vicente; ✓ Abastecimento da plataforma petrolífera "ENSCO 6001" no Porto Grande em São Vicente, numa operação executada pelo navio Olímpia, que durou 8 horas;

ENACOL
Empresa Nacional de Combustíveis, S.A.

	✓ A **ENACOL** comemora os 5 anos da inauguração do seu primeiro "Ponto Laranja", no posto de venda John Miller e faz promoção aos seus clientes nos postos de venda em São Vicente; ✓ Patrocínio à Câmara Municipal de São Vicente na 34ª Edição do Festival da Baía das Gatas.
Agosto	✓ Ações de formação SSA aos colaboradores, assegurada pelo Gabinete de Qualidade, Segurança e Ambiente; ✓ **ENACOL** fecha abastecimento record nas bancas marítimas a um navio tunker, 3.400 tm fuel380 e 230 tm de gasóleo; ✓ Enquadrada na responsabilidade social, a **ENACOL** recebeu formandos do Centro de Emprego com o objetivo de envolvê-los na atividade e partilhar conhecimentos e experiências; ✓ Lançamento da campanha, a nível Nacional, sob o mote "Energia de Verão com prémios **ENACOL**", com o intuito de alavancar as vendas no mercado de rede de Postos de Venda; ✓ Entrega da 2ª Esfera de GPL (após *Revamping*) na Achada Grande.
Setembro	✓ Aprovação do 1.º Manual de Operações da Instalação de Palmeira que, inclui os requisitos SSA e visa dar resposta a uma ação do PACG+ relativa à elaboração de manuais de operações das instalações; ✓ Maior Quota mensal do Ano - 56,5%; ✓ Participação na 5ª Edição do evento "Galp Atlantic Meeting", conferência organizada pela Galp; ✓ Maior abastecimento a um navio - Banca MT "Athenian Freedom" (3.400 tm de FO380; 230 tm MGO).
Outubro	✓ Alinhamento da resposta a emergências da **ENACOL** com as entidades externas (apresentação do PEI Palmeira e simulacro PV Espargos); ✓ Início do Plano de Formação GPL para distribuidores, revendedores e clientes diretos;

ENACOL
Empresa Nacional de Combustíveis, S.A.

	✓ RECORD em volumes transacionados na **ENACOL** e no mercado, ascendendo os 27.041 tm e 50.070 tm respetivamente; ✓ Bancas Marítimas - rutura de stock de FUEL OIL 380; ✓ Conclusão do projeto "Riu Palace" na ilha da Boavista; ✓ Participação da **ENACOL** na Expomar 2018.
Novembro	✓ Participação na Feira Internacional de Cabo Verde FIC 2018; ✓ Lançamento da nova imagem **ENACOL**; ✓ Implementação da nova imagem na rede de Postos de Venda.
Dezembro	✓ Simulacro na instalação de São Vicente, envolvendo entidades externas (cenário de incêndio na instalação com evacuação geral); ✓ Abastecimentos (Bancas – FO380) em São Vicente de 1.200 tm ao N/M "HAEK 1" e 1.200 tm ao N/M "Equinox Star"; ✓ Divulgação da campanha do novo lubrificante Galp Air1 AdBlue; ✓ Novo concurso para abastecimento de combustíveis ao país (Tender 2019) ganho pela Vitol; ✓ Inauguração do novo Posto de abastecimento do Palmarejo; ✓ Aquisição de *Jet* A1 em mercado *Spot* (extra contrato): escassez de produto para fornecimentos no AIAC.

ENACOL
Empresa Nacional de Combustíveis, S.A.

3. PRINCIPAIS INDICADORES

RESULTADOS

Rubrica	Un	2018	2017	Variação Abs.	Variação %
Volume de Negócios	Contos	16 344 864	12 473 584	3 871 281	31%
EBITDA		1 309 458	1 087 089	222 369	20%
Resultados Operacionais		1 090 524	880 299	210 225	24%
Resultados Antes de Impostos		1 102 880	902 965	199 915	22%
Resultado Líquido		841 983	702 965	139 019	20%

MARGENS E INDICADORES

Rubrica	Un	2018	2017	Variação Abs.	Variação %
Margem Bruta	Contos	2 743 229	2 521 917	221 313	9%
Capex		515 577	268 588	246 989	92%
Autonomia Financeira		63,29%	65,41%	-1,67 pp	
Endividamento		36,71%	34,59%	1,67 pp	
Rentabilidade Líquida das Vendas		5,17%	5,66%	-0,49 pp	
Rentabilidade do Activo Líquido		11,84%	10,61%	1,31 pp	
Rent. Do Capital Próprio		18,71%	16,22%	2,49 pp	
Liquidez Geral		1,90	2,03	-0,13	-7%
Liquidez Geral Imediata		0,45	0,70	-0,24	-35%
Solvabilidade Total		1,72	1,89	-0,17	-9%
Prazo Médio de Recebimentos (meses)		1,46	2,03	-0,58	-28%
Prazo Médio de Pagamentos (meses)		1,55	1,97	-0,43	-22%

SITUAÇÃO FINANCEIRA

Rubrica	Un	2018	2017	Variação Abs.	Variação %
Ativo Líquido	Contos	7 109 667	6 623 579	486 089	7%
Capital Próprio		4 499 762	4 332 635	167 127	4%
Capital Social		1 000 000	1 000 000	0	0%
Passivo		2 609 906	2 290 944	318 962	14%

PESSOAL

Rubrica	Un	2018	2017	Variação Abs.	Variação %
Pessoal ao Serviço na Empresa (nº médio)		218	215	3	1%

ENACOL
Empresa Nacional de Combustíveis, S.A.

4. ATIVIDADES

a. ENVOLVENTE DO MERCADO

De acordo com as estatísticas e indicadores disponíveis, a conjuntura económica do país manteve-se relativamente favorável, pese embora se tenha verificado o abrandamento do crescimento económico da zona Euro e a subida dos preços das matérias-primas energéticas.

A economia do principal parceiro do país, a Zona Euro, registou crescimentos homólogos de 2,4% e 2,1% no primeiro e segundo trimestres do ano. O desempenho da região continuou a ser grandemente determinado pelos contributos positivos, embora em desaceleração das exportações, dos investimentos (residenciais e empresariais) e do consumo privado favorecidos, respetivamente, pela crescente dinâmica do comércio internacional, pelas condições de financiamento acomodatícias, pela contínua redução da taxa de desemprego e pelo fortalecimento da confiança dos consumidores. A tendência dos índices de produção industrial e venda no comércio a retalho apontavam entretanto, um abrandamento do ritmo de crescimento da economia da Zona Euro no terceiro trimestre, apesar da consistente melhoria no índice de confiança dos consumidores.

A maior economia do mundo, os EUA, por seu turno, manteve a dinâmica de revitalização. Depois de ter registado crescimentos em volume de 2,6% e 2,9%, respetivamente, no primeiro e segundo trimestres do ano, impulsionados pelos desempenhos dos investimentos, das exportações e do consumo privado, a produção industrial e as vendas no comércio a retalho continuaram a expandir em julho e agosto e o indicador de sentimento dos negócios continuou a fortalecer-se favorecido, em alguma medida, pela implementação de medidas de política fiscal (de redução de impostos) e comercial (de proteção, através de tarifas aduaneiras, à produção dos EUA).

Entre os principais países parceiros de Cabo Verde, o Reino Unido apresentou, no primeiro semestre, a mais fraca *performance* reflexo sobretudo do processo (e dos impasses na negociação com a Comissão Europeia) para a efetivação do *Brexit*. Entretanto, após se ter registado no primeiro trimestre o crescimento homólogo mais baixo desde o segundo trimestre de 2012, a economia observou algum recobro no segundo trimestre, sobretudo determinado pela queda das importações, num contexto de aumento da produção industrial, abrandamento do crescimento da formação bruta de capital fixo e da contenção do consumo privado.

ENACOL
Empresa Nacional de Combustíveis, S.A.

De notar que, o preço do barril de *brent* aumentou cerca de 31% em termos homólogos até agosto para o valor médio mensal de 74,2 USD/barril, níveis que não eram observados desde finais de 2014. As tensões geopolíticas e sanções anunciadas e efetivas contra o Irão e a Venezuela por parte dos EUA e a contenção da oferta pelos produtores da Organização dos Países Exportadores de Petróleo e Rússia, que resultaram na redução da produção diária superior ao limite acordado de 32,5 milhões de barris por dia em janeiro de 2017, contribuíram para o aumento significativo do preço do petróleo desde o início do ano.

O aumento do preço do petróleo, a par da dinâmica das procuras internas e dos efeitos das políticas comerciais, tem determinado o crescimento dos preços no produtor e consumidor dos parceiros comerciais do país, tornando as importações nacionais mais caras.

Entretanto, nos últimos meses do ano os preços do petróleo baixaram para valores mais baixos desde setembro de 2017, com sinais de excesso de oferta nos mercados internacionais a penalizar o valor do petróleo, apesar do compromisso da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) e da Rússia para reduzir a produção.

A nível interno, de acordo com o Instituto Nacional de Estatísticas (INE), depois de se ter registado um crescimento homólogo de 3,4% no primeiro trimestre, o produto interno bruto em volume cresceu 5,9% em termos homólogos no segundo trimestre, impulsionado pelos desempenhos, do lado da oferta, da administração pública, de impostos líquidos de subsídios, da imobiliária e outros serviços, do comércio, da construção e da indústria transformadora. Do lado da procura, os impulsos ao crescimento no segundo trimestre provieram sobretudo do investimento (privado) e do consumo público, porquanto o contributo muito positivo das exportações foi anulado pelo contributo negativo das importações. Segundo o INE, a conjuntura económica foi favorável e o ritmo de crescimento económico continuou "a acelerar no terceiro trimestre de 2018".

Segundo as estimativas do Banco Central de Cabo Verde (BCV), o PIB em 2018 deverá situar-se nos 4,5% e a inflação média de 2018 em 1,3%.

ENACOL
Empresa Nacional de Combustíveis, S.A.

b. ATIVIDADE OPERACIONAL

i. Aprovisionamento

Em 2018 foram adquiridas pela **ENACOL** 250.185 toneladas métricas (tm) de produtos petrolíferos, quantidade superior em 13,2% relativamente às compras do ano anterior.

Destaque para o Jet A1 em que a importação mais que duplicou em relação ao ano transato e a redução nas quantidades importadas do Fuelóleo apesar do aumento do volume transacionado nas Bancas Marítimas.

Manteve-se em alta os preços do petróleo no mercado internacional, apesar da tendência de queda nos últimos meses do ano e consequente valorização dos produtos refinados, com efeitos no forte aumento do valor total das importações (+46,3%) muito acima do incremento dos volumes (+13,2%).

O quadro seguinte resume a evolução das importações, em quantidade e em valor, entre 2017 e 2018.

IMPORTAÇÕES DE PRODUTOS								
PRODUTO	2018		2017		VARIAÇÃO			
	Quant (tm)	Valor (contos)	Quant (tm)	Valor (contos)	Quant (tm)		Valor (contos)	
Gasóleo	71.768	4.315.039	64.690	3.144.365	7.078	(+10,9%)	1.170.674	(+37,2%)
Fuelóleo	99.054	3.811.599	108.796	3.349.081	-9.742	(-9,0%)	462.517	(+13,8%)
Jet	69.127	4.670.758	37.000	2.037.171	32.127	(+86,8%)	2.633.587	(+129,3%)
Gasolina	3.425	230.633	3.651	220.991	-226	(-6,2%)	9.642	(+4,4%)
Butano	5.925	343.033	5.713	296.666	212	(+3,7%)	46.367	(+15,6%)
Lubrificantes	821	196.737	929	219.374	-108	(-11,6%)	-22.637	(-10,3%)
Betumes	66	2.961	316	11.235	-250	(-79,1%)	-8.274	(-73,6%)
TOTAL	**250.185**	**13.570.759**	**221.095**	**9.278.883**	**29.090**	**(+13,2%)**	**4.291.876**	**(+46,3%)**

O gráfico seguinte ilustra a variação, entre 2018 e 2017, das médias anuais do índice *Platts* dos produtos petrolíferos comercializados pela **ENACOL**.

ENACOL
Empresa Nacional de Combustíveis, S.A.

Médias anuais índices Platts 2018 vs 2017



ii. Distribuição Inter-ilhas

Como se pode verificar no quadro abaixo, houve um aumento do volume de combustíveis transportados em 2018 entre as diversas ilhas relativamente ao ano anterior. Nota para o aumento em 24,1% das quantidades transportadas pela frota operada pela **ENACOL**/Enamar e o consequente decréscimo de produtos transportados por terceiros (-57,7%).

VOLUMES COMBUSTÍVEIS DISTRIBUÍDOS INTER-ILHAS					
Frota	2018		2017		Variação
	Quant (m^3)	Peso	Quant (m^3)	Peso	
Frota própria	132.015	89,7%	106.400	74,8%	24,1%
Frota terceiros	15.131	10,3%	35.753	25,2%	-57,7%
TOTAL	**147.146**	**100,0%**	**142.153**	**100,0%**	**3,5%**

Obs.: Os volumes apresentados incluem os Embalados (Gás e Lubrificantes) e excluem taras

iii. Armazenagem e Enchimento de Gás

Na Instalação de LPG da Praia, armazenagem principal de butano do país, foram movimentadas 13.434 tm de produto, um aumento de 4,7% face ao ano transato.

A quantidade acima apontada refere-se ao enchimento das taras quer da **ENACOL**, quer da outra petrolífera que opera em Cabo Verde.

ENACOL
Empresa Nacional de Combustíveis, S.A.

ENCHIMENTO DE BUTANO NA ILPG				
Tipo Embalagem	Toneladas		Variação	
	2018	2017	Abs.	%
Garrafa 3 kg	1.032	1.027	5	0,5%
Garrafa 6 kg	551	881	-330	-37,5%
Garrafa 12,5 kg	3.578	3.601	-23	-0,6%
Garrafa 55 kg	718	733	-15	-2,0%
Contentores	7.555	6.593	962	14,6%
TOTAL	**13.434**	**12.835**	**599**	**4,7%**

c. ATIVIDADE COMERCIAL

O volume de vendas da **ENACOL** em 2018 ascendeu as 243.430 tm, mais cerca de 20.147 tm do que em 2017 cujo valor se situou nas 223.283 tm, representando um crescimento de cerca de 9,0%.

Este aumento vem na sequência da evolução de crescimento de 12,8% do ano anterior e que baseia-se essencialmente no desenvolvimento do mercado externo que teve uma variação positiva de 24,5%.

Em contrapartida, o mercado interno sofreu uma contração de 2,9% com maior impacto nas vendas da **ENACOL** que sofreram um decréscimo na casa dos 11,0%.

Em sentido inverso e acompanhando também a tendência do mercado, tivemos um incremento substancial no mercado externo com uma variação muito positiva de 23,6%.

Com a contribuição, essencialmente das vendas no mercado externo, ultrapassamos em cerca de 14,2% a previsão para o ano corrente.

i. Vendas por Segmento

Ao analisarmos as vendas por segmento, verificamos que em 2018 a Marinha e a Aviação foram os segmentos com maior contribuição no total das vendas da empresa, com um peso de 41,4% e 24,6%, respetivamente, seguidos pelo B2B, que se situou nos 23,3%. O mercado externo é o segmento de maior peso, com destaque para a Marinha que já representa uma fatia muito considerável das nossas vendas e o crescimento do segmento da aviação, fruto do negócio do turismo em Cabo Verde.

ENACOL
Empresa Nacional de Combustíveis, S.A.

Com efeito, o mercado das bancas alcançou os 184.348 tm, com a **ENACOL** a chamar a si uma fatia de 54,6% do mercado. O aumento de volume foi de 21,9% a nível do mercado, com a **ENACOL** a crescer um pouco abaixo (8,0%).

Na Aviação, o crescimento das vendas da **ENACOL** foi de 59,8%, bem acima da evolução do mercado que ficou pelos 22,6%, facto que contribuiu para a recuperação da liderança da **ENACOL** no sector.

Num mercado em que o Jet A1 representou 111.879 tm, a **ENACOL** alcançou as 59.887 tm, o que representa uma quota de 53,5%.

No B2B, segmento de mercado com 98.724 tm de volume movimentado, 21,3% do total dos segmentos, as empresas de produção de energia e água dessalinizada são os maiores consumidores. Este ano, contrariamente aos anteriores, o mercado contraiu cerca de 6,0%, tendo os volumes transacionados pela **ENACOL** sofrido uma queda de 16,1%.

Os volumes comercializados pela **ENACOL** neste segmento totalizaram as 56.667 tm, com uma quota de 57,4% mantendo assim, a liderança no mercado.

O segmento do Retalho representou 8,0% das vendas da **ENACOL** e passou a representar 11,5% das vendas do mercado global, menos 1,1 pp que o ano passado.

Com efeito, este mercado que representa 53.380 tm, tem uma comparticipação da **ENACOL** de 19.442 tm.

As vendas da **ENACOL** aumentaram 796 tm, 4,3%, passando de 18.646 tm em 2017 para 19.442 tm em 2018, ficando acima dos 2,5% do crescimento do mercado.

Este crescimento superior da **ENACOL** relativamente ao ano transato, traduziu-se num aumento da quota que passou de 35,8% para 36,4%.

No segmento de GPL o mercado registou uma evolução de 5,1%, com a **ENACOL** a crescer 6,8% numa cadência superior o que fez com que a nossa quota também aumentasse de 43,4% para 44,1%.

Continuamos a destacar a contribuição dos revendedores para o sector doméstico cuja quota cresceu 1,9 pp.

Nos Lubrificantes o mercado caiu cerca de 2,2%, passando de um volume de 1.790 tm para 1.751 tm, o que representa um decréscimo de 39 tm.

ENACOL
Empresa Nacional de Combustíveis, S.A.

No mesmo sentido, as vendas da **ENACOL** passaram de 862 tm para 829 tm, o que se traduziu numa queda de 3,8% e fez com que a nossa quota de mercado ficasse nos 47,4%, menos 0,8 pp que o ano passado.

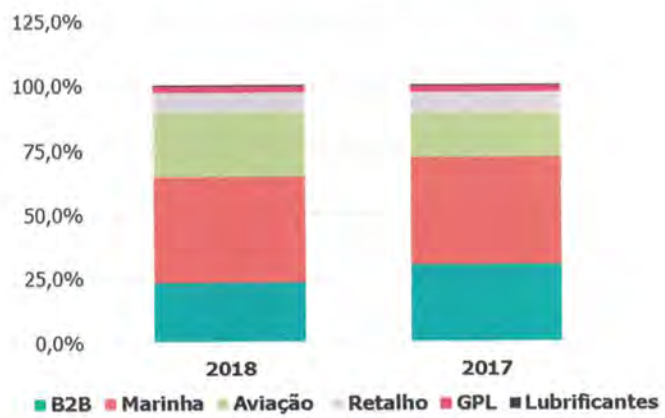
No entanto, a **ENACOL** reforçou a liderança no B2B, cuja quota se situou nos 61,2% e melhorou a presença junto da rede e revendedores, obtendo uma quota de 31,6% e 30,1%, respetivamente.

VENDAS POR SEGMENTO (tm)											
Segmento	2018			2017			Variação				
							Enacol		Mercado		Qta
	Enacol	Mercado	Qta	Enacol	Mercado	Qta	Abs.	%	Abs.	%	(pp)
B2B	56.667	98.724	57,4%	67.517	105.009	64,3%	-10.850	-16,1%	-6.285	-6,0%	-6,9
Marinha	100.725	184.348	54,6%	93.272	151.189	61,7%	7.453	8,0%	33.158	21,9%	-7,1
Aviação	59.887	111.879	53,5%	37.482	91.243	41,1%	22.405	59,8%	20.636	22,6%	12,4
Retalho	19.442	53.380	36,4%	18.646	52.073	35,8%	796	4,3%	1.306	2,5%	0,6
GPL	5.879	13.320	44,1%	5.504	12.679	43,4%	375	6,8%	641	5,1%	0,7
Lubrificantes	829	1.751	47,4%	862	1.790	48,2%	-33	-3,8%	-39	-2,2%	-0,8
TOTAL	**243.430**	**463.401**	**52,5%**	**223.283**	**413.983**	**53,9%**	**20.147**	**9,0%**	**49.418**	**11,9%**	**-1,4**

O peso relativo dos segmentos da **ENACOL** está ilustrado no gráfico abaixo, mostrando uma preponderância da Marinha que se manteve com um peso de 41,4%, sensivelmente igual ao ano anterior que se situou nos 41,8%.

O destaque deste ano vai para a Aviação que passou de 16,8% para 24,6%. Já o B2B, alcançando o terceiro lugar com 23,3% enquanto no ano passado teve um peso de 30,2%.

Peso relativo segmentos 2018 vs 2017



ii. Vendas por Tipo de Mercado

Ao analisarmos as vendas e separando os mercados externo e interno, confirma-se a tendência dos últimos anos, com o primeiro a ganhar preponderância nas vendas e no mercado global.

ENACOL
Empresa Nacional de Combustíveis, S.A.

Comparando os dois mercados, o externo e o interno, nota-se que o primeiro vem ganhando peso, (61,9% em 2018, 56,1% em 2017, 51,1% em 2016 e 50,7% em 2015), muito impulsionado pelo negócio das bancas com uma contribuição muito acentuada de 41,4% dos volumes movimentados e pelas vendas de Jet A1 na Aviação.

Este mercado da exportação, em 2018 representou 287.025 tm, mais 23,6% que em 2017 que se situou nas 232.301 tm. A **ENACOL** com uma quota de 54,6% alcançou as 156.601 tm, traduzindo um crescimento superior ao do mercado externo, conforme se pode constatar no quadro a baixo.

Este crescimento da **ENACOL** está assente essencialmente no segmento da aviação onde tivemos um aumento de 59,8%.

Quanto ao mercado interno, este decresceu e a **ENACOL** sofreu um impacto maior com a diminuição das vendas para o sector da produção de Água e Energia.

VENDAS POR TIPO DE MERCADO (tm)											
Mercado	2018			2017			Variação				
							Enacol		Mercado		Qta
	Enacol	Mercado	Qta	Enacol	Mercado	Qta	Abs.	%	Abs.	%	(pp)
Interno	86 829	176 375	49,2%	97 510	181 682	53,7%	-10 681	-11,0%	-5 306	-2,9%	-4,4
Externo	156 601	287 025	54,6%	125 773	232 301	54,1%	30 827	24,5%	54 724	23,6%	0,4
TOTAL	**243 430**	**463 401**	**52,5%**	**223 283**	**413 983**	**53,9%**	**20 147**	**9,0%**	**49 418**	**11,9%**	**-1,4**

iii. Vendas por Produto

As vendas globais da **ENACOL** cresceram 9,0% relativamente a 2017, enquanto o mercado aumentou cerca de 11,9%.

Esta evolução abaixo do mercado, justificada essencialmente pelo desempenho no mercado interno, mais precisamente no sector da produção de Água e Energia, fez com que a quota de mercado da **ENACOL** passasse de 53,9% para 52,5%.

Este facto é explicado, principalmente, pela queda nas vendas de Fuelóleo para o sector acima referido. Na verdade vendeu-se menos 9.334 tm de Fuelóleo, o que representa uma diminuição nas vendas deste produto de 8,2% e uma redução da quota cerca de 11,3%, tendo esta ficado nos 55,5%.

O Gasóleo continua a ser o segundo produto mais vendido pela **ENACOL**, mantendo um peso de 28,4% das vendas.

ENACOL
Empresa Nacional de Combustíveis, S.A.

Contrariamente ao Fuelóleo, as vendas do Gasóleo cresceram mais que o mercado, traduzindo uma variação da quota de 48,4% para 49,7%.

Com efeito, um aumento de cerca de 6.815 tm, significa mais 10,9% que o volume vendido no ano passado.

No entanto, o destaque vai para o Jet A1 pela evolução do mercado e pelo crescimento que a **ENACOL** conseguiu relativamente ao ano passado. Com efeito, o mercado ficou pelos 22,6% enquanto a **ENACOL** registou um aumento de 59,8%, mais 22.405 tm que em 2017.

Com esse aumento o peso deste combustível nas vendas globais de **ENACOL** passou de 16,8% para 24,6%.

Conjugados esses factos a quota da **ENACOL** no Jet A1, passou de 41,1%, para os 53,5%.

A Gasolina, que a par do Gasóleo reflete o desempenho na rede, registou um ligeiro aumento, cerca de 5,7%, em linha com o mercado. Assim, a quota da **ENACOL** ficou pelos 37,1%, valor idêntico ao registado no ano passado.

O quadro seguinte ilustra o desempenho por produto, comparativamente ao ano anterior e ao mercado.

VENDAS POR PRODUTO (tm)											
Produto	2018			2017			Variação				
							Enacol		Mercado		Qta
	Enacol	Mercado	Qta	Enacol	Mercado	Qta	Abs.	%	Abs.	%	(pp)
Gasóleo	69.181	139.095	49,7%	62.366	128.916	48,4%	6.815	10,9%	10.179	7,9%	1,4
Fuelóleo/Ifo	103.955	187.318	55,5%	113.290	169.580	66,8%	-9.334	-8,2%	17.738	10,5%	-11,3
Jet	59.887	111.879	53,5%	37.482	91.243	41,1%	22.405	59,8%	20.636	22,6%	12,4
Gasolina	3.578	9.652	37,1%	3.383	9.116	37,1%	195	5,7%	536	5,9%	0,0
Petróleo	53	320	16,7%	72	336	21,3%	-18	-25,5%	-16	-4,7%	-4,6
Butano	5.879	13.320	44,1%	5.504	12.679	43,4%	375	6,8%	641	5,1%	0,7
Lubrificantes	829	1.751	47,4%	862	1.790	48,2%	-33	-3,8%	-39	-2,2%	-0,8
Betumes	60	60	100,0%	316	316	100,0%	-256	-81,0%	-256	-81,0%	0,0
Outros	6	6	98,7%	7	8	92,0%	-2	-21,5%	-2	-26,9%	6,8
TOTAL	**243.430**	**463.401**	**52,5%**	**223.283**	**413.983**	**53,9%**	**20.147**	**9,0%**	**49.418**	**11,9%**	**-1,4**

iv. Vendas por Ilha

Analisando as vendas por ilhas, destacam-se pela positiva as ilhas de S. Nicolau e do Sal que tiveram desempenhos muito superiores ao ano 2017, facto justificado pelo aumento considerável das vendas para a produção de água e eletricidade na primeira e o incremento das vendas de Jet A1 na segunda.

ENACOL
Empresa Nacional de Combustíveis, S.A.

Em sentido contrário, a diminuição das vendas na ilha de Santiago em cerca de 11,1%, é explicada pela quebra registada no sector de produção de água e energia.

As outras ilhas tiveram desempenhos positivos ou mantiveram volumes próximos aos movimentados no ano passado como é o caso da Brava e Maio.

São Vicente também destaca-se pela positiva, pois embora o crescimento relativo esteja na casa dos 2,6%, em termos absolutos representa um volume a considerar tendo em conta as quantidades movimentadas no segmento das bancas.

No quadro seguinte encontram-se as vendas totais por ilha.

VENDAS POR ILHA (tm)						
Ilha	2018		2017		Variação	
	Qte	Peso%	Qte	Peso%	Abs.	%
Sto. Antão	5.545	2,3%	5.402	2,4%	144	2,7%
S. Vicente	110.013	45,2%	107.250	48,0%	2.763	2,6%
S. Nicolau	1.294	0,5%	627	0,3%	667	106,3%
Sal	51.609	21,2%	29.090	13,0%	22.520	77,4%
Boa Vista	20.702	8,5%	20.282	9,1%	420	2,1%
Maio	261	0,1%	258	0,1%	3	1,0%
Santiago	52.006	21,4%	58.474	26,2%	-6.467	-11,1%
Fogo	1.798	0,7%	1.698	0,8%	100	5,9%
Brava	200	0,1%	202	0,1%	-2	-1,2%
TOTAL	**243.430**	**100,0%**	**223.283**	**100,0%**	**20.146**	**9,0%**

ENACOL
Empresa Nacional de Combustíveis, S.A.

5. COMPROMISSO COM A COMUNIDADE

a. GOVERNAÇÃO EMPRESARIAL

i. Estrutura Acionista

Em 31/12/2018, de acordo com a Bolsa de Valores de Cabo Verde, os acionistas da **ENACOL** eram 798, o mesmo número registado no ano anterior.

As **participações qualificadas** praticamente não sofreram alterações, nem na sua estrutura, nem no seu capital e mantêm a seguinte composição:

- **Grupo Galp**, um operador integrado de energia, com atividades que se estendem desde a exploração e produção de petróleo e gás natural, à refinação e distribuição de produtos petrolíferos, distribuição e venda de gás natural e geração de energia elétrica, com sede física em Portugal e atividade em 11 países, nos 4 continentes. É detentora de 48,29% do capital social;

- **Sonangol Cabo Verde,** pertencente ao grupo Sonangol, empresa estatal Angolana cuja atividade abrange prospeção, pesquisa, desenvolvimento, comercialização, produção, armazenagem, transporte e refinação de hidrocarbonetos, com sede em Angola e presença em vários países do mundo. É detentora de 38,73% do capital social;

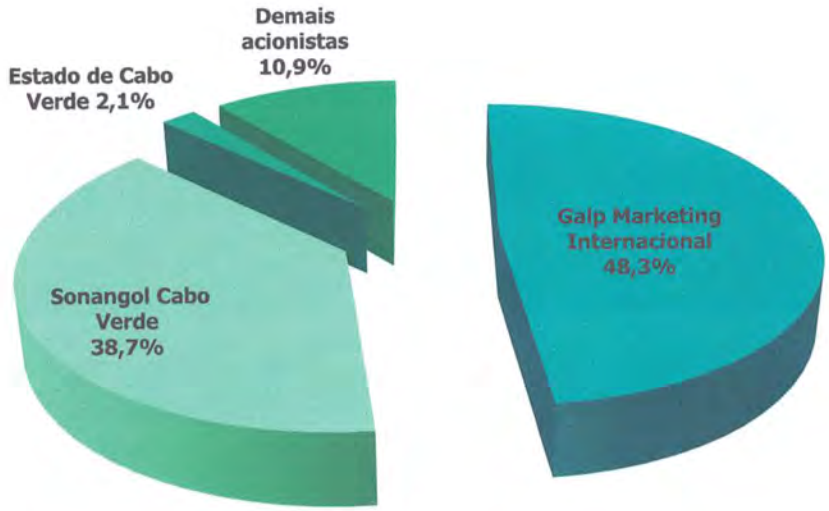
- **Estado de Cabo Verde**, fundador da **ENACOL**, com uma participação de 2,1%.

As ações da **ENACOL** que livremente se transacionam no mercado – *free float* – correspondem a 35,0% do capital, equivalente a 350.000 ações, incluindo neste cálculo a participação do

ENACOL
Empresa Nacional de Combustíveis, S.A.

Estado de Cabo Verde. Fora do âmbito das transações bolsistas encontram-se 32,5% da Galp Marketing Internacional, SA, e 32,5% da Sonangol Cabo Verde.

Estrutura acionista da **ENACOL** em 31/12/2018:



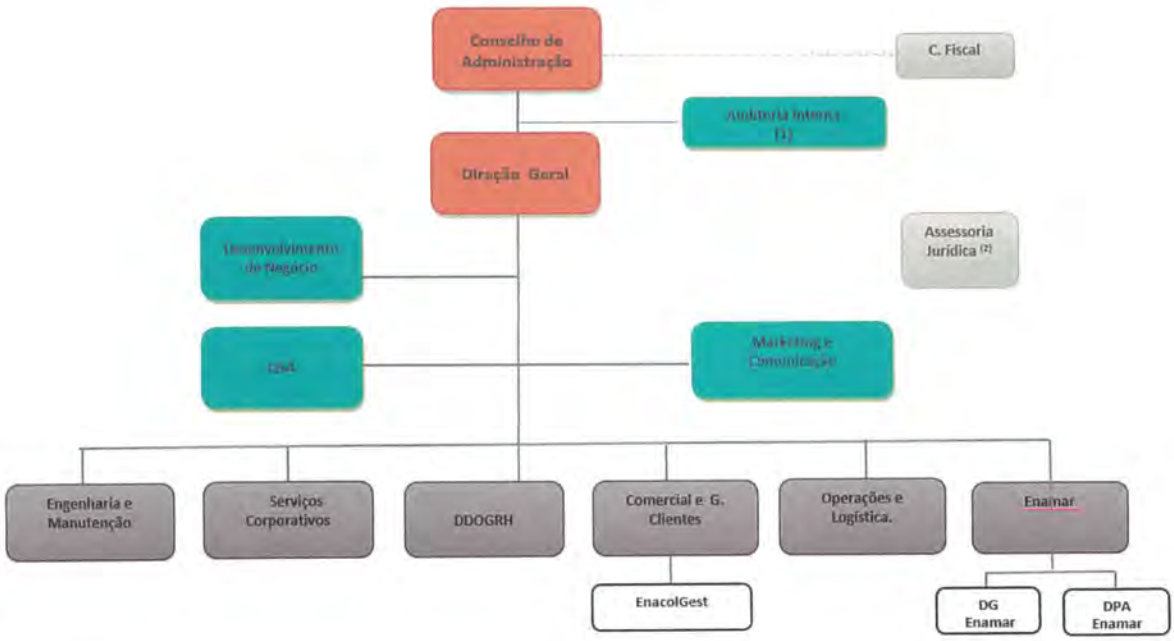
ii. Modelo de *Governance*

A Governance Corporativa da **ENACOL** procura assegurar a máxima transparência e eficiência de gestão, cumprindo procedimentos de governança compatíveis com as normas do mercado onde atuamos.



ENACOL
Empresa Nacional de Combustíveis, S.A.

Em consonância com as suas estratégias de desenvolvimento do negócio, a Empresa manteve a filosofia de gestão alinhada à visão do seu plano estratégico, tendo em 2018, a seguinte estrutura orgânica e funcional:



Assembleia Geral

A Assembleia Geral, órgão social constituído pelos acionistas com direito de voto, ao qual cabe deliberar sobre as grandes decisões da Sociedade, reuniu-se em conformidade com os estatutos, de forma ordinária, no dia 27 de Abril de 2018.

A composição da Assembleia Geral à data de assinatura do presente relatório é a seguinte:

COMPOSIÇÃO DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL EM 31/12/2018		
Nome	**Cargo**	**Nomeação**
Vanda Maria Lima Évora	Presidente	Estado de Cabo Verde e demais acionistas
Margarida Maria Varela de Carvalho	Secretário	Sonangol Cabo Verde

Conselho de Administração

Ao Conselho de Administração compete, entre outras funções, definir a estratégia da Empresa, a sua estrutura organizativa e a sua carteira de negócios, assim como aprovar o plano de investimentos e acompanhar a sua execução. As deliberações do Conselho de Administração são tomadas, de um modo geral, por maioria simples.

ENACOL
Empresa Nacional de Combustíveis, S.A.

O Conselho de Administração é composto por cinco administradores, todos não executivos e que, à data de assinatura do presente relatório, são os seguintes:

Nome	Cargo	Nomeação
Jorge José Borges Carvalho	Presidente	Grupo Galp
António Luís dos Santos Neves	Administrador	Sonangol Cabo Verde
João Bento da Silva Neto	Administrador	Sonangol Cabo Verde
Bruno Ricardo Ferreira Ribeiro	Administrador	Grupo Galp
Ricardo Jorge Vilhena de Almeida	Administrador	Grupo Galp

Em 27 de Abril de 2018, este órgão sofreu as seguintes alterações, homologadas na Assembleia Geral Ordinária.

- Aceitação da renúncia da Vogal do Conselho de Administração, Lília Dina de Matos Duarte do Grupo Galp;

- Eleição do Vogal do Conselho de Administração, Ricardo Jorge Vilhena de Almeida, do Grupo Galp.

Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal é constituído por três membros efetivos, todos independentes e eleitos pela Assembleia Geral de acionistas, sendo um dos membros Auditor de Contas. Compete ao Conselho Fiscal, fiscalizar a elaboração e a divulgação da informação financeira da **ENACOL** e fiscalizar a revisão dos documentos de prestação de contas a propor à Assembleia Geral.

Durante o exercício de 2018, o Conselho Fiscal exerceu normalmente as suas funções, em conformidade com os estatutos, tendo este órgão sofrido a seguinte alteração na sua composição:

- Substituição do Vogal Ricardo Jorge Vilhena de Almeida, do Grupo Galp, por Carlos Eduardo Malho Meirinho do Grupo Galp.

ENACOL
Empresa Nacional de Combustíveis, S.A.

Nome	Cargo	Nomeação
Itaulina Pio	Presidente	Estado de Cabo Verde e demais acionistas
Carlos Eduardo Malho Meirinho	Vogal	Grupo Galp
António Pedro Gomes Silva	Vogal	Auditor

Direção Geral

A Direção Geral responde pela gestão executiva da Empresa, em conformidade com a estratégia definida pelo Conselho de Administração. Nomeado pelo Conselho de Administração, o Diretor-Geral, coadjuvado por uma equipa diretiva, gere as unidades de negócio, afeta recursos, promove sinergias e acompanha a execução das políticas definidas para as diversas áreas.

Em 2018, este órgão continuou a ser liderado pelo Dr. José Abílio Nunes Madalena, em funções desde Maio 2016.

iii. Informação ao Acionista

A **ENACOL** definiu uma estratégia clara de comunicação com os investidores, baseada em informações de mercado, estabelecendo contactos regulares com a Bolsa de Valores e disponibilizando informações relevantes através do seu *website*, *press releases* e dos contactos diretos.

O objetivo é criar junto dos investidores e potenciais investidores uma imagem realista do desempenho da Empresa e das suas perspetivas de evolução.

Assembleia Geral

No dia 27 de Abril de 2018, a **ENACOL** realizou a sua 22ª Assembleia Geral Ordinária para apreciar e deliberar sobre o Relatório do Conselho de Administração, Balanço e Contas de 2017, deliberar sobre a Aplicação dos Resultados do exercício de 2017, proceder à apreciação geral da administração e fiscalização da Sociedade, nos termos do art.º 407.º número 1, alínea c) do Código de Empresas Comerciais, proceder à aceitação da renúncia de Vogal de Conselho de Administração, à aceitação da renúncia de Vogal do Conselho Fiscal, à eleição de Vogal do Conselho de Administração para o mandato 2017-2019, à eleição de Vogal do Conselho Fiscal

ENACOL
Empresa Nacional de Combustíveis, S.A.

para o mandato 2017-2019, tendo estado presentes e/ou representados acionistas correspondentes a 89,9% do capital.

Capital Social

O capital social da **ENACOL** é de 1 milhão de contos, representado por 1.000.000 (um milhão) de ações, com um valor nominal de 1.000$00 (mil escudos) cada. De referir que, à data de 31/12/2018, a Empresa não dispunha de ações próprias.

Distribuição de dividendos

Na 22ª Assembleia Geral Ordinária, realizada em Abril de 2018, o Conselho de Administração propôs à Assembleia Geral, uma distribuição de Dividendos, no montante de 678.098 contos, correspondendo a um valor de 678$09 por ação.

Desempenho das ações

Em 31 de Dezembro de 2018, de acordo com a última transação realizada na Bolsa de Valores de Cabo Verde, ao preço de 2.310$00 por ação, o valor do Mercado da **ENACOL** se estabelecia em 2.310 mil contos.

Ao longo do ano tiveram lugar 9 operações de compra e venda de ações da **ENACOL**, mais 5 operações que o ano anterior. Nessas operações foram transacionadas um total de 747 ações no valor de 1.727.650$00, num valor médio de 2.338 escudos cabo-verdianos.

De referir que a ação **ENACOL** iniciou e terminou o ano de 2018 em 2.310 escudos cabo-verdianos, tendo atingido um valor máximo de 2.500$00 em Julho de 2018.

ENACOL
Empresa Nacional de Combustíveis, S.A.



As ações transacionadas ao longo do ano corresponderam a 0,0747% do capital social da **ENACOL** e 0,213 % do seu *free float.*

Free float – 350.000 ações
Capital Social – 1.000.000.000$00 (1.000.000 ações)

Códigos da Ação **ENACOL**:

Código e classificação: ISIN CVENAOAM0007 CFI
Mercado: BVC Local *Securities*
Tipo de Ações: Ação Ordinária Contínua

b. RESPONSABILIDADE SOCIAL

A **ENACOL**, consciente do seu papel na sociedade onde está inserida, procura contribuir para o desenvolvimento e enriquecimento em diversas áreas da vida em comunidade, assente nos principais pilares da nossa Sociedade: a Cultura, a Educação, a Saúde, o Ambiente, a Cidadania/Inclusão Social e o Desporto.

A empresa levou a cabo várias ações e projetos junto da Comunidade que, alinhados com os seus objetivos estratégicos, geraram uma associação positiva da marca **ENACOL** e uma aproximação aos seus públicos. Os patrocínios focaram-se nas áreas em que identificamos melhores possibilidades de retorno de marca e fortalecimento de imagem e reputação. Destacam-se:

ENACOL
Empresa Nacional de Combustíveis, S.A.

Cultura: patrocínios concedidos à realização de vários eventos como:

O Carnaval, uma das maiores manifestações Culturais de Cabo Verde, o Festival de Música da Baía das Gatas, considerado o maior evento musical do país, o Festival de Santa Maria, na ilha do Sal e ainda o Festival de Santa Cruz na Boavista;

Festas de São João Baptista, Município de Porto Novo, Santo Antão;

Festival Internacional de Teatro "Mindelact";

Patrocínio às comemorações do Dia de Portugal, Porfesta.

Educação: patrocínios concedidos às seguintes instituições de ensino ou ligadas à educação:

Escola Comercial e Industrial do Mindelo, através do apoio à Gala de Melhores Alunos;

Recepção de formandos do Centro de Emprego de forma a envolvê-los na nossa atividade, para partilhar conhecimentos e experiências;

Liceu Ludgero Lima, através do apoio à Gala de Melhores Alunos.

Desporto: patrocínios concedidos às associações e instituições que promovem a prática do desporto:

Associação Regional de Basquetebol "Juntos pelo Basquetebol Feminino";

Associação Regional de Atletismo de São Vicente "Corrida de São Silvestre";

Auto Stop Praia para realização Gincana "Autos e Jeep 4X4";

Apoio no projeto "Bodyboard School Challenge", 2ª edição, *Surf Vibez*;

Apoio concedido ao Torneio Super Liga **ENACOL**, para colaboradores da empresa;

ENACOL
Empresa Nacional de Combustíveis, S.A.

RTC, Co-patrocínio Jogos "Final Campeonato Nacional e Tubarões Azuis";

Apoio para a participação na 3ª edição dos Jogos Africanos – Modalidade Karaté.

Cidadania/Inclusão Social: patrocínios concedidos às associações e instituições para promoverem a inclusão social e o crescimento económico sustentado da comunidade onde atuamos:

Grupo "Mon na Roda", para participação no campeonato de dança "Lomianki World para Dance Sport Polish Open";

Associação de Armadores de Pesca Cabo Verde para a realização da Assembleia Extraordinária;

Associação para a Solidariedade e Desenvolvimento "Zé Moniz", que promove estilos de vida saudável junto aos jovens de Safende, ilha de Santiago;

Rádio de Cabo Verde para a realização de Puzzle, comemoração aniversário Rádio de Cabo Verde.

Ambiente: patrocínios que visam criar e incentivar soluções inovadoras e tecnológicas sustentáveis contribuindo para a proteção ambiental da comunidade:

Câmara Municipal de São Vicente para a "Campanha de Arborização".

c. ORGANIZAÇÃO E RECURSOS HUMANOS

A **ENACOL** estabeleceu um conjunto de diretrizes inovadoras a desenvolver e implementar para dar continuidade ao processo de mudança pela qual a empresa está a atravessar.

Neste sentido, levando a cabo práticas que permitissem enraizar os novos fundamentos da empresa, bem como reforçar a cultura de trabalho por meritocracia alinhada à gestão por

ENACOL
Empresa Nacional de Combustíveis, S.A.

competências, rejuvenescimento de equipas, captação e desenvolvimento de potenciais líderes e o investimento contínuo na capacitação dos seus recursos, descreve as ações e o posicionamento dos Recursos Humanos ao longo do ano fiscal 2018 como forma de atender às exigentes dinâmicas do mercado atual.

i. Principais Ações

Das práticas implementadas em 2018 a nível da Empresa, destacam-se como mais relevantes as seguintes:

1) Desenvolvimento Profissional

Após o levantamento de necessidades formativas no âmbito do sistema de Avaliação de Desempenho, visando qualificar os colaboradores para desenvolver habilidades e competências que impactam diretamente nos resultados da empresa, realizou-se um total de 91 ações formativas no ano 2018, perfazendo um total de 555 colaboradores, representando uma taxa de 79% dos convocados e um investimento de 406,5 horas em aprendizagem.

Das várias ações realizadas, destacam-se as com maior influência a nível de produtividade, qualidade na entrega, e melhoria da performance:

- Condução Defensiva;
- Curso Técnico de Gás;
- SGIR - Sistema de Gestão de Informação Regulatória;
- Investigação de Acidentes;
- Primavera *Office Extension*;
- Lubrificantes e Sistemas de Lubrificação;
- OPAS;
- Gestão de Modificações (MOC);
- Manuseio de Equipamento de Tratamento de Derrame;
- Sistema Fiscal Cabo-Verdiano- Breve Estudo Códigos IRPS, IRPC, IVA, IS;
- Novo Sistema de Desempenho para Funções Comerciais e *Traders*;
- Novo Sistema de Avaliação de Desempenho;
- Refrescamento em Primeiros Socorros;
- Refrescamento em Combate a Incêndios;
- Inspeção de Contentores sob Pressão (M147);

ENACOL
Empresa Nacional de Combustíveis, S.A.

- Segurança Combustíveis Líquidos Clientes Diretos (M21);
- Manutenção Verificação Extintores (M71);
- Atmosfera Explosiva – *ATEX*;
- *Workshop* Inteligência Emocional;
- Encerramento das contas do Exercício - Aspetos Contabilísticos e Fiscais;
- Sistema Fiscal Cabo-Verdiano- Breve Estudo Códigos IRPS, IRPC, IVA, IS;
- Excelência no Atendimento;

2) Implementação do Sistema de Avaliação de Desempenho ENACOL

Com o objetivo de fomentar a cultura da meritocracia e orientação para os resultados, reconhecendo e diferenciando os que mais e melhor contribuem para os resultados da empresa, o Sistema de Avaliação levado a cabo de forma faseada e transversal, favorece a mudança cultural na **ENACOL** e garante o contributo de cada um na medida em que aplica critérios de avaliação claros e objetivos.

3) Implementação da 2ª Edição do Programa *Trainee*

Após a forte adesão do mercado perante a primeira edição do Programa *Trainees* **ENACOL**, procedeu-se ao Recrutamento e Seleção de mais 6 candidatos neste âmbito destacados para as áreas de Operações, Manutenção, Segurança, Recursos Humanos e Serviços Corporativos, nas ilhas de São Vicente, Santiago e Sal.

Iniciado em 2016 e com uma taxa de retenção de 80%, procura-se atrair e desafiar jovens talentos para o primeiro contato profissional e a prepará-los para um compromisso com uma carreira de sucesso.

4) Realização do Inquérito de Clima Laboral

A **ENACOL** deu voz aos seus colaboradores no sentido de lhes proporcionar a oportunidade de transmitir à Direção da empresa a sua real perceção quanto à satisfação e motivação diária de trabalho, possibilitando identificar áreas de melhoria que possam conduzir a empresa aos objetivos traçados. O inquérito decorreu durante 15 dias em versão digital de forma transversal a todos os colaboradores e contou com uma taxa de participação de 90%.

ENACOL
Empresa Nacional de Combustíveis, S.A.

5) Realização de Campanha de Reconhecimento

A **ENACOL** levou a cabo uma campanha que fomentou o reconhecimento entre colaboradores, cujo objetivo passou por reforçar e potenciar comportamentos e atitudes desejados, alinhados com a cultura e valores **ENACOL**, reforçar e potenciar o compromisso e a orientação para a estratégia, objetivos e missão da **ENACOL**, criando um sentimento de partilha nas equipas de trabalho, estimular desempenhos excecionais, de forma independente da avaliação de desempenho, no cumprimento de objetivos, participação em projetos e fomentar o feedback contínuo e, em particular, o reforço positivo.

6) Elaboração/Revisão de normas internas

Em 2018, verificou-se a adequação de alguns instrumentos de Gestão:

- O Regulamento Interno da **ENACOL**;
- Atualização da Macroestrutura **ENACOL**;
- Regulamento de Utilização de Viaturas;
- Formulário de Comunicação de Ausências.

ii. Benefícios Sociais

No âmbito da política de benefícios sociais a Empresa, à semelhança dos anos anteriores, promoveu ações, apoiando os seus colaboradores em diferentes aspetos:

Unid.: Contos

BENEFÍCIOS SOCIAIS		
Designação	**2018**	**2017**
Inspeção Médica	284	1 451
Assistência Médica	1 655	2 239
Seguro Facultativo	896	762
Concessão Empréstimos	2 411	2 449
TOTAL	**5 246**	**6 901**

ENACOL
Empresa Nacional de Combustíveis, S.A.

iii. Caracterização do Quadro de Pessoal

A 31 de Dezembro 2018, o quadro de pessoal comportava um total de 220 colaboradores (179 efetivos permanentes e 41 contratados a prazo) após o *turnover* de 13 entradas e 11 saídas.

Em matéria de género, o quadro de pessoal integrava, a 31 de Dezembro de 2018 um total de 185 homens e 35 mulheres. Os colaboradores do sexo masculino continuam a representar, assim, a maioria dos recursos, fruto da natureza de trabalho maioritariamente operacional da empresa.

No que toca à faixa etária, a **ENACOL** conta com um quadro de profissionais com acentuada maturidade, observando maior representatividade na faixa etária dos 41 aos 60 anos (63%) estando diretamente relacionado com a antiguidade da empresa e a estabilidade dos quadros. Seguida da faixa etária mais jovem, com uma representatividade de 35% dos 20 aos 40 anos de idade que vai de encontro com a nova política de rejuvenescimento de equipa que tem passado muito pelo recrutamento externos de novos quadros.

ANTIGUIDADE ENACOL				
Duração Contractual	Homens		Mulheres	
	Nº Colab.	%	Nº Colab.	%
Até 5 anos	32	17,3%	9	25,7%
6 – 10 anos	28	15,1%	5	14,3%
11 – 15 anos	34	18,4%	5	14,3%
16 – 20 anos	14	7,6%	4	11,4%
21 – 25 anos	8	4,3%	2	5,7%
Mais de 25 anos	69	37,3%	10	28,6%
Total	**185**	**100,0%**	**35**	**100,0%**

A nível académico o cenário mantem-se também semelhante ao do ano de 2017, verificando ligeiras alterações quanto ao aumento de colaboradores com Ensino Superior. Entretanto, a predominância prevalece sob os colaboradores com ensino básico (44,5%), seguindo-se os com ensino secundário/formação técnica (25,5%).

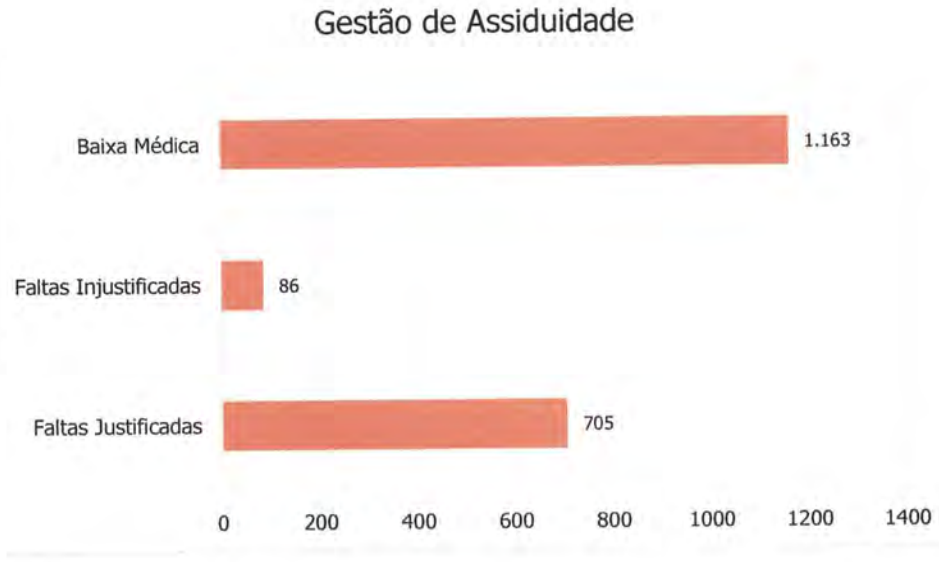
ENACOL
Empresa Nacional de Combustíveis, S.A.

FORMAÇÃO ACADÉMICA				
Nível	2018		2017	
	Nº Trab.	%	Nº Trab.	%
Ensino superior	56	25,5%	56	25,7%
Ensino secundário	66	30,0%	62	28,4%
Até ensino básico complementar	98	44,5%	100	45,9%
Total	**220**	**100,0%**	**218**	**100,0%**

Relativamente à antiguidade na **ENACOL**, podemos observar uma organização com um quadro profissional com vínculo contratual estável. Agrupou-se os colaboradores por tempo de serviço e constatou-se que, no final de 2018, o grupo com maior predominância é o dos colaboradores cujo vínculo contratual tem mais de 25 anos de serviço (37,3%) seguido pelo grupo com antiguidade 11 a 15 anos de serviço (18,4%).

iv. Absentismo

Registou-se um total de 1.954 dias de ausências na generalidade dos colaboradores, distribuídos da seguinte forma:



O ano 2018 concluiu com dois colaboradores em licença sem vencimento. À semelhança do ano 2017, observou-se uma maior predominância às baixas médicas com uma

ENACOL
Empresa Nacional de Combustíveis, S.A.

representatividade de 80% do motivo das ausências, seguida das faltas justificadas com cerca de 30% de predominância.

d. SEGURANÇA, SAÚDE E AMBIENTE

A **ENACOL** encara a Segurança, Saúde e Ambiente (SSA) como um fator fundamental do seu negócio. Em 2018 a empresa reforçou o seu compromisso nesta matéria através da implementação de projetos importantes e estruturantes para a SSA. Destes projetos destacamos a continuidade na adequação das instalações logísticas ao Sistema Petrolífero Nacional (SPN) e standards internacionais, nomeadamente a requalificação de Tanques de armazenagem de combustível, a instalação de novos pipelines, a construção da ilha de enchimento da instalação do Sal, a requalificação das esferas de armazenagem de GPL, a colocação do sistema sondagem automáticos nos tanques, entre outros projetos cujos benefícios tiveram repercussão direta na melhoria das condições das instalações e integridade mecânica dos equipamentos.

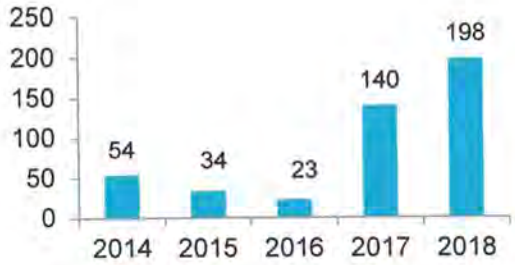
Em termos de gestão SSA, a **ENACOL** continua a privilegiar a implementação de sistemas que vão de encontro às melhores práticas internacionais, tendo como referência os requisitos do Sistema G+. No seguimento da consolidação deste Sistema de Gestão de SSA foram elaborados e atualizados os procedimentos internos de forma a adequar as práticas da Empresa aos elementos do referencial, às normas GALP e às práticas internacionalmente aceites na indústria.

Com o objetivo de melhorar o compromisso visível da gestão e a participação dos colaboradores em matéria de SSA, deu-se continuidade aos trabalhos das Comissões de SSA e foram criadas as subcomissões nas ilhas. Desta forma, pretendeu-se fomentar as iniciativas locais no âmbito da prevenção dos riscos e impactos ambientais, analisar projetos específicos de SSA para as instalações e/ou atividade desenvolvidas em cada ilha e facilitar a implementação desses projetos e soluções de melhoria.

Numa ótica de envolvimento, participação e compromisso da gestão em matéria de SSA, deu-se continuidade à implementação do plano OPAS (Observações Preventivas de Ambiente e Segurança) tendo sido atingido o maior número de OPAS realizadas desde 2014, ano em que

ENACOL
Empresa Nacional de Combustíveis, S.A.

se iniciou o projeto. O gráfico abaixo demonstram a evolução do número de OPAS de 2014 a 2018:



No que respeita à preparação e resposta a emergências, em 2018 foram revistos e atualizados os Planos de Emergência Internos das instalações e implementados os Procedimentos de Emergência para toda a rede de postos de venda.

A atualização dos PEI incluiu a reciclagem dos conhecimentos por parte dos operadores e a consolidação dos mesmos através da realização de treinos e simulacros nas instalações e Postos de Venda.

Neste âmbito, foram ainda estreitadas relações com os diferentes agentes de Proteção Civil, nomeadamente Bombeiros, Policia, Autoridades Marítimas, Portuárias e Médicas através da apresentação dos PEI e participação em simulacros dessas entidades, consolidando os procedimentos de prevenção e atuação em caso de acidente.

Dando cumprimento ao compromisso assumido na Política, foram ministradas um conjunto de ações de formação e sensibilização incluindo formações "on-job" que totalizaram cerca de 230 horas, um acréscimo de 37% em relação ao ano anterior. Das formações destacamos a ministrada à rede de revendedores e postos de abastecimento.

Os investimentos levados a cabo pela Empresa no domínio de SSA, refletem-se na diminuição da sinistralidade da empresa, tendência essa que se regista desde 2016. A maioria dos acidentes originou danos ou impactos reduzidos e por isso classificados como "Classe 1". De salientar como tendência positiva a inexistência de acidentes Classe 4, os de maior gravidade, desde 2016.

ENACOL
Empresa Nacional de Combustíveis, S.A.

6. DESEMPENHO EMPRESARIAL

a. ANÁLISE DOS RESULTADOS

O quadro seguinte apresenta a demonstração dos resultados do exercício de 2018, comparativamente ao exercício anterior.

Unid.: Contos

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS					
Rubrica		**2018**	**2017**	**Variação**	
				Abs.	**%**
1. Vendas		16 275 479	12 413 323	3 862 156	31%
2. Prestação serviços		69 386	60 260	9 125	15%
3. Outros rendimentos operacionais		620 200	586 977	33 223	6%
Total Rendimentos Operacionais (1 + 2 + 3)		**16 965 064**	**13 060 561**	**3 904 503**	**30%**
1. Gastos Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas		13 532 249	9 891 406	3 640 843	37%
Margem Bruta de Comercialização					
	Valor	**2 743 229**	**2 521 917**	**221 313**	**9%**
	%	**16,85%**	**20,32%**	**-3,46 pp**	
2. Gastos Funcionamento Desembolsáveis					
Fornecimentos e Serviços Externos		1 248 285	1 160 421	87 865	8%
Gastos com o pessoal		454 547	431 229	23 318	5%
Outros gastos e perdas		420 525	490 416	(69 891)	-14%
		2 123 357	**2 082 066**	**41 291**	**2%**
EBITDA		**1 309 458**	**1 087 089**	**222 369**	**20%**
3. Gastos não Desembolsáveis					
Amortizações do exercício		218 934	206 790	12 144	6%
		218 934	**206 790**	**12 144**	**6%**
Total de Gastos Operacionais (1 + 2 + 3)		**15 874 540**	**12 180 262**	**3 694 278**	**30%**
III. Resultado Operacional (I - II)		**1 090 524**	**880 299**	**210 225**	**24%**
Rentabilidade Operacional		6,43%	6,74%	-0,31 pp	
IV. Resultados financeiros					
1. Juros e Ganhos Similares Obtidos		12 356	22 666	(10 310)	-45%
Total (1 + 2)		**12 356**	**22 666**	**-10 310**	**-45%**
V. Result. antes de impostos (III + IV)		**1 102 880**	**902 965**	**199 915**	**22%**
VI. Imposto sobre o Rendimento do período		**260 897**	**200 000**	**60 896**	**30%**
VII. Resultado líquido (V - VI)		**841 983**	**702 965**	**139 019**	**20%**
Rentabilidade das Vendas (VII : I.1.)		**5,17%**	**5,66%**	**-0,49 pp**	

ENACOL
Empresa Nacional de Combustíveis, S.A.

i. Rendimentos Operacionais

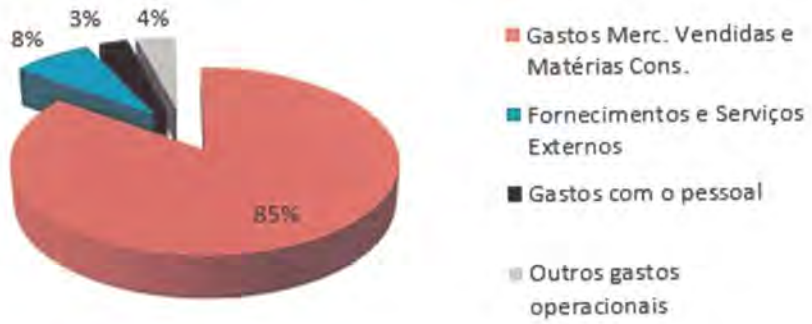
Os rendimentos operacionais (16.965.064 contos) apresentaram um aumento de 30% face ao ano anterior (13.060.561 contos), ditado essencialmente pelo aumento das receitas de venda em 31%. Este aumento nas vendas prende-se essencialmente com o aumento dos volumes em 2018, derivado ao aumento da procura nos segmentos do *bunkering* e da aviação.

ii. Gastos Operacionais

Os Gastos Operacionais apresentam um aumento de 30% face ao período homólogo (+3.694.278 contos), evidenciando assim uma variação em linha com a evolução dos rendimentos. O aumento dos Gastos Operacionais reflete o aumento da maioria das rúbricas de gastos, em particular dos Gastos com Mercadorias Vendidas e Consumidas, que aumentaram 37%, resultado essencialmente do aumento do volume de faturação.

Os Fornecimentos e Serviços Externos (FSE) aumentaram 8%, destacando-se o impacto das rúbricas "Transporte Marítimo de Produtos" (750.367 contos) que teve um aumento de 18% face a 2017.

Estrutura dos Gastos Operacionais



ENACOL
Empresa Nacional de Combustíveis, S.A.

iii. Margem Bruta

A margem bruta total apresenta um aumento de 9% (+221.313 contos) face ao período homólogo, explicada fundamentalmente pelo aumento dos volumes vendidos em 2018.

iv. EBITDA e Resultado Operacional

Face à evolução acima apresentada dos Rendimentos Operacionais e Gastos Operacionais, o EBITDA (1.309.458 contos em 2018) e o Resultado Operacional (1.090.524 contos em 2018) tiveram um aumento de 20% (+222.369 contos) e 24% (+210.225 contos), respetivamente.

v. Resultados Financeiros

Os Resultados Financeiros registaram uma redução de 10.310 contos (cerca de 45%), resultantes da diminuição dos juros credores obtidos, visto que a partir do mês de maio deixamos de ter depósitos a prazo.

vi. Imposto sobre o Rendimento

Este imposto é apurado com base nos resultados da Empresa, correspondendo aos contribuintes do regime da contabilidade organizada a uma taxa efetiva do imposto de 25,5% (IRPC e Imposto de incêndio) sobre a matéria coletável. Para o apuramento da matéria coletável, são reduzidos aos resultados da Empresa os rendimentos relativos às provisões tributadas em anos anteriores e outros benefícios fiscais em vigor e acrescidos, essencialmente, dos gastos relacionados com provisões não aceites fiscalmente e gastos relativos a exercícios anteriores apurados e reconhecidos no exercício. O valor estimado de imposto, relativo ao exercício económico de 2018, é de 260.897 contos ECV). No decurso do exercício em análise e conforme Legislação do IRPC em vigor, a **ENACOL** já efetuou o pagamento por conta do IRPC de 2018 o valor de 128.130 contos.

ENACOL
Empresa Nacional de Combustíveis, S.A.

vii. Resultado Líquido

Face à evolução acima apresentada das diferentes rúbricas de gastos e rendimentos, o Resultado Líquido do exercício em análise foi de 841.983 contos, com um aumento face a 2017 (702.965 contos) de 20%. Esta variação caracteriza-se essencialmente pelo aumento da margem bruta.

b. ANÁLISE DO BALANÇO E ESTRUTURA PATRIMONIAL

BALANÇO E ESTRUTURA PATRIMONIAL

Rubrica	Un	2018	2017	Variação Abs.	Variação %
Activo não corrente	Contos	**2 457 600**	**2 189 918**	**267 682**	**12%**
Activo corrente		**4 652 068**	**4 433 661**	**218 407**	**5%**
Caixa e depósitos bancários		1 108 285	1 520 926	-412 641	-27%
Outros activos correntes		3 543 783	2 912 735	631 048	22%
Total do activo		**7 109 667**	**6 623 579**	**486 089**	**7%**
Capital próprio		**4 499 762**	**4 332 635**	**167 127**	**4%**
Resultado líquido do período		841 983	702 965	139 018	20%
Outros		3 657 778	3 629 669	28 109	1%
Passivo não corrente		**156 971**	**105 640**	**51 331**	**49%**
Passivo corrente		**2 452 935**	**2 185 305**	**267 630**	**12%**
Total do capital próprio e do passivo		**7 109 667**	**6 623 579**	**486 089**	**7%**

O **Ativo Não Corrente** teve um aumento de 12%, com destaque para o aumento da rúbrica Equipamentos Básicos, resultante essencialmente do aumento dos investimentos em 2018 na ordem dos 192% face a 2017.

O **Ativo Corrente** em 2018 teve um aumento de 5% face a 2017, com destaque para o aumento da rúbrica Inventários de Mercadorias em 577.111 contos (133%).

O **Capital Próprio** situou-se nos 4.499.762 contos, registando um aumento de 4% face ao período homólogo (4.332.635 contos), resultante dos aumentos das Reservas Legais e do Resultado Líquido do período em análise.

A rúbrica **Passivo Não Corrente**, teve um aumento de 49% face a 2017 visto que, além da redução das responsabilidades dos benefícios pós-emprego (pré-reformas) em cerca de

ENACOL
Empresa Nacional de Combustíveis, S.A.

37.855 contos, houve adesão de mais 4 colaboradores ao programa no decurso de 2018, bem como também do reforço de provisões para riscos no valor de 50.000 contos.

No **Passivo Corrente**, registamos um aumento de 12% face a 2017 com destaque para o aumento das dívidas para com **Fornecedores** no valor de 290.749 contos, ou seja 23%.

c. INVESTIMENTOS

O investimento total realizado pela **ENACOL** em 2018 foi de 515.577 contos, registando um aumento de 192% face ao realizado no ano anterior (268.588 contos):

INVESTIMENTOS POR MOTIVOS

Rubrica	Un	2018	2017	Variação Abs.	Variação %
Conformidade	Contos	104 454	140 731	-36 277	74%
Substituição e manutenção		219 463	95 007	124 456	231%
Racionalização e reestruturação		98 323	9 620	88 703	1022%
Expansão de atividade		84 479	17 236	67 243	490%
Inovação		8 858	5 994	2 864	148%
Total		**515 577**	**268 588**	**246 989**	**192%**

Dos projetos concluídos em 2018, destaca-se Projeto Imagem (parcialmente), Construção do Posto de abastecimento do Palmarejo, Requalificação tanques nº 1 e 2 do Mindelo, Construção da Tubagem descarga Porto da Praia, *Revamping* das esferas da Praia, Sistema de abastecimento Palmeira, Docagem do navio Baía e Viatura (Refueler) da Boavista.

Dos projetos em curso salienta-se, o Pipeline de receção marítima no Porto Novo, a Requalificação da Instalações de S. Vicente, a Remodelação do Posto de Abastecimento do Tarrafal, a Impermeabilização das bacias de retenção da Instalação da Palmeira, a manutenção do Pipeline de Jet do AIAC, o Sistema de videovigilância e controlo de acessos e a manutenção, inspeção e instalação de sondas nos contentores.

7. EVOLUÇÃO PREVISÍVEL

Para 2019, o cenário das projeções do banco central assente nas expetativas de uma evolução do enquadramento externo e na ausência de constrangimentos infraestruturais e

ENACOL
Empresa Nacional de Combustíveis, S.A.

comerciais à produção nacional e ao financiamento externo dos investimentos no país, apontando para um aumento ligeiro do ritmo de crescimento da economia e da inflação face a 2018.

Para 2019, perspetiva-se um crescimento do PIB em 4,7% e uma inflação média anual de 1,4%. Projeta-se que as exportações e reexportações de bens mantenham um forte ritmo de crescimento, para acomodar a procura de mercadorias tradicionais e não tradicionais de mercados também mais diversificados. Perspetiva-se igualmente, um crescimento do negócio de aviação com o *hub* dos transportes aéreos no aeroporto do Sal, com impactos positivos no turismo e atividades conexas, numa conjuntura em que a procura externa dirigida à economia nacional deverá continuar em crescimento.

Continuaremos a assegurar a adequada supervisão da execução estratégica, garantindo disciplina financeira e o estrito cumprimento das melhores práticas internacionais ao nível ambiental e de segurança.

Em linha com a nossa estratégia, continuaremos empenhados em 2019, na cultura de contenção de gastos, na racionalização de meios e na otimização de sinergias a nível interno e do grupo Galp onde a empresa se insere.

Neste quadro, perspetiva-se para 2019:

- Impulsionar o crescimento das vendas em todos os segmentos;
- Continuar com a aposta na melhoria contínua da qualidade dos seus produtos e serviços, tendo como prioridade os seus clientes;
- Zelar pela segurança dos seus colaboradores e ambiente de trabalho (através do cumprimento do sistema SSA – Saúde, Segurança e Ambiente);
- Renovação da frota de navios com a aquisição de um navio de forma a melhorar a qualidade e rapidez de resposta à crescente procura do mercado;
- Concluir o projeto da Nova Imagem da Empresa;
- Melhoria das infra-estruturas logísticas de armazenagem das instalações e postos de venda em conformidade com as necessidades e normativos legais em vigor.
- Construção de um tanque em regime de compropriedade para armazenagem do Fuelóleo 380, com vista à descarga primária deste produto na ilha de Santiago.

ENACOL
Empresa Nacional de Combustíveis, S.A.

8. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

No exercício económico de 2018, a **ENACOL** gerou Resultados Líquidos de **841.983.491$00** (oitocentos e quarenta e um mil, novecentos e oitenta e três mil, quatrocentos e noventa e um escudos).

Em cumprimento dos artigos 360º e 362º do Código das Empresas Comerciais, o Conselho de Administração propõe à Assembleia Geral dos Acionistas a seguinte aplicação dos Resultados Líquidos:

- Distribuição de dividendos: **420.991.746$00 (quatrocentos e vinte milhões, novecentos e noventa e um mil, setecentos e quarenta e seis escudos);**
- Resultados transitados: **420.991.745$00 (quatrocentos e vinte milhões, novecentos e noventa e um mil, setecentos e quarenta e cinco escudos);**

A presente proposta corresponde a uma distribuição de dividendos de aproximadamente **420$99 (quatrocentos e vinte escudos e noventa e nove centavos por ação)**.

ENACOL
Empresa Nacional de Combustíveis, S.A.

9. DECLARAÇÃO SOBRE A CONFORMIDADE DA INFORMAÇÃO FINANCEIRA

Os membros do Conselho de Administração, individualmente, declaram que tanto quanto é do seu conhecimento:

a) As demonstrações financeiras e os demais documentos de prestação de contas foram elaborados em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, do ativo e do passivo, da situação financeira e dos resultados da **ENACOL**;

b) O relatório de gestão expõe fielmente a evolução dos negócios, o desempenho e a posição da empresa.

10. NOTA FINAL

O Conselho de Administração deseja expressar o seu reconhecimento a todos os que, ao longo do ano 2018, têm apoiado e colaborado com a empresa. É gratificante assinalar, em particular, o relacionamento de confiança com que os clientes, fornecedores e outros parceiros de negócio, nos têm honrado.

Finalmente, é merecedor de reconhecimento o empenho pessoal e profissional dos colaboradores da empresa sem cujo esforço e dedicação não seria possível a criação de valor de que a sociedade é respons
ável.

Mindelo, 07 de março 2019

O Conselho de Administração,

Eng.º Jorge José Borges de Carvalho

Eng.º António Luís dos Santos Neves

ENACOL
Empresa Nacional de Combustíveis, S.A.

Eng.º João Bento da Silva Neto

Eng.º Bruno Ricardo Ferreira Ribeiro

Dr. Ricardo Jorge Vilhena de Almeida

ENACOL
Empresa Nacional de Combustíveis, S.A.

11. ANEXOS

ENACOL - EMPRESA NACIONAL DE COMBUSTÍVEIS, S.A.

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E 2017

(Montantes expressos em milhares de escudos Cabo-verdianos)

RUBRICAS	Notas	31/dez/18	31/dez/17
ACTIVO			
ATIVO NÃO CORRENTE			
Ativos fixos tangíveis			
Terrenos e recursos naturais	3	153 525	153 525
Edifícios e outras construções	3	921 739	829 541
Equipamento básico	3	641 095	491 061
Equipamento de transporte	3	119 207	76 828
Equipamento administrativo	3	40 225	35 168
Outros ativos tangíveis	3	67 181	61 594
Ativos fixos tangíveis em curso	3	257 676	257 200
Propriedade de investimento			
Edifícios e outras construções	5	3 566	3 772
Ativos intangíveis			
Programas de computador	6	4 660	6 495
Ativos intangíveis em curso	6	779	8 303
Ativos não correntes detidos para venda	3	-	-
Participações financeiras	7	222 169	240 972
Ativos por imposto diferidos	29	25 778	25 459
Total do ativo não corrente		**2 457 600**	**2 189 918**
ATIVO CORRENTE			
Inventários			
Mercadorias	8 e 14	1 011 113	434 002
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	8 e 14	49 907	54 606
Outros produtos de consumo	8 e 14	4 593	6 569
Clientes	9	1 957 810	1 789 429
Adiantamentos a Fornecedores	11	1 068	21 156
Estado e outros entes públicos	10	386 813	362 323
Outras contas a receber	11	118 352	234 618
Diferimentos	12	14 126	10 032
Caixa e depósitos bancários	2 e 13	1 108 285	1 520 926
Total do ativo corrente		**4 652 068**	**4 433 661**
Total do ativo		**7 109 667**	**6 623 579**
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital realizado	15	1 000 000	1 000 000
Reservas legais	15	200 000	175 132
Outras reservas	15	2 420 108	2 420 100
Ajustamentos em ativos financeiros		37 671	34 437
Outras variações no capital próprio			-
Resultado líquido do período	15	841 983	702 965
Total do capital próprio		**4 499 762**	**4 332 635**
PASSIVO NÃO CORRENTE			
Provisões	16	56 092	6 092
Responsabilidades por benefícios pós-emprego	23	100 879	99 548
Total do passivo não corrente		**156 971**	**105 640**
PASSIVO CORRENTE			
Fornecedores	17	1 575 963	1 285 214
Adiantamentos de clientes	19	44 868	41 009
Estado e outros entes públicos	10	239 327	176 945
Acionistas	15	3 152	38 358
Financiamentos obtidos	18	-	40 286
Outras contas a pagar	19	589 624	603 492
Diferimentos	19	-	-
Total do passivo corrente		**2 452 935**	**2 185 305**
Total do passivo		**2 609 906**	**2 290 944**
Total do capital próprio e do passivo		**7 109 667**	**6 623 579**

O anexo faz parte integrante do balanço em 31 de Dezembro de 2018.

O Contabilista Certificado

A Direção dos Serviços Corporativos

O Conselho de Administração

ENACOL - EMPRESA NACIONAL DE COMBUSTÍVEIS, S.A.

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E 2017

(Montantes expressos em milhares de escudos Cabo-verdianos)

RUBRICAS	Notas	31/dez/18	31/dez/17
Vendas e serviços prestados	20	16 344 864	12 473 584
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	7	106 136	128 047
Trabalhos para a própria entidade		183	10 099
Gasto com mercadorias vendidas e matérias consumidas	21	(13 532 249)	(9 891 406)
Resultado operacional bruto		**2 918 934**	**2 720 323**
Fornecimentos e serviços externos	22	(1 248 285)	(1 160 421)
Valor acrescentado bruto		**1 670 648**	**1 559 903**
Gastos com o pessoal	23	(454 547)	(431 229)
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)	14 e 24	(1 655)	8 803
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	14 e 24	(6 829)	(55 964)
Provisões (aumentos/reduções)	16	(50 000)	-
Outros rendimentos e ganhos	25	485 594	398 874
Outros gastos e perdas	26	(333 753)	(393 297)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		**1 309 458**	**1 087 090**
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	27	(218 934)	(206 790)
Resultado operacional (antes de ganho/perdas de financiamento e impostos)		**1 090 524**	**880 299**
Juros e ganhos similares obtidos	28	12 356	22 666
Juros e perdas similares suportados	28	-	-
Resultado antes de impostos		**1 102 880**	**902 966**
Imposto sobre o rendimento do periodo	10 e 29	(260 897)	(200 000)
Resultado liquido do período		**841 983**	**702 965**

O anexo faz parte integrante da demonstração dos resultados por naturezas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2018.

O Contabilista Certificado

A Direção dos Serviços Corporativos

O Conselho de Administração

ENACOL - EMPRESA NACIONAL DE COMBUSTÍVEIS, S.A.

DEMONSTRAÇÃO DE ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E 2017

(Montantes expressos em milhares de escudos Cabo-verdianos)

DESCRIÇÃO	Notas	Capital realizado	Reservas legais	Outras reservas	Ajustamentos em ativos financeiros	Resultado líquido do período	Total do capital próprio
Posição em 1 de Janeiro de 2017		**1.000.000**	**148.833**	**2.420.095**	**34.437**	**525.984**	**4.129.349**
ALTERAÇÕES REFERENTES A RENDIMENTOS E GASTOS RECONHECIDOS NO PERÍODO					-		
Resultado líquido do período		-	-	-	-	702.965	702.965
Primeira adoção de novo referencial contabilístico		-	-	-	-	-	-
Aumentos de reservas por aplicação dos resultados	15	-	26.299	-	-	(26.299)	-
Outros reconhecidos no capital próprio		-	-	5	-	(5)	-
		-	**26.299**	**5**	**-**	**676.661**	**702.965**
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO							
Distribuição de dividendos	15		-		-	(499.680)	(499.680)
		-	**-**	**-**	**-**	**(499.680)**	**(499.680)**
Posição em 31 de Dezembro de 2017		**1.000.000**	**175.132**	**2.420.100**	**34.437**	**702.965**	**4.332.635**
Posição em 1 de Janeiro de 2018	**15**	**1.000.000**	**175.132**	**2.420.100**	**34.437**	**702.965**	**4.332.635**
ALTERAÇÕES REFERENTES A RENDIMENTOS E GASTOS RECONHECIDOS NO PERÍODO							
ALTERAÇÕES NO PERÍODO						841.983	841.983
Resultado líquido do período						(24.868)	-
Aumentos de reservas por aplicação dos resultados	15	-	24.868	-	-	-	3.241
Outros reconhecidos no capital próprio		-	-	8	3.233		
		-	**24.868**	**8**	**3.233**	**817.116**	**845.225**
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO							
Distribuição de dividendos	15		-		-	(678.098)	(678.098)
		-	**-**	**-**	**-**	**(678.098)**	**(678.098)**
		-					
Posição em 31 de Dezembro de 2018		**1.000.000**	**200.000**	**2.420.108**	**37.671**	**841.983**	**4.499.762**

O anexo faz parte integrante da demonstração das alterações no capital próprio para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2018.

O Contabilista Certificado

A Direção dos Serviços Corporativos

O Conselho de Administração

(MÉTODO DIRECTO)

ENACOL - EMPRESA NACIONAL DE COMBUSTÍVEIS, S.A.

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E 2017

(Montantes expressos em milhares de Escudos Cabo-verdianos)

RUBRICAS	Notas	31/dez/18	31/dez/17
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS:			
Recebimentos de clientes		18 201 121	12 646 256
Pagamentos a fornecedores		(16 671 159)	(11 799 489)
Pagamentos ao pessoal		(304 453)	(375 933)
Caixa gerada pelas operações		**1 225 509**	**470 834**
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	29	(193 000)	(230 273)
Outros recebimentos/pagamentos relativos à atividade operacional	2	(608 997)	(149 962)
Fluxos das atividades operacionais (1)		**423 512**	**90 598**
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		(351 670)	(173 250)
Ativos intangíveis	6	(10 422)	(6 973)
Investimentos financeiros			
		(362 092)	**(180 223)**
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis		-	5 970
Juros e rendimentos similares	28	8 931	14 640
Dividendos	7	128 172	242 117
		137 103	**262 727**
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		**(224 988)**	**82 504**
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:			
Recebimentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos	18	-	-
		-	-
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		-	-
Juros e gastos similares	28	-	(1)
Dividendos	15	(677 872)	(499 519)
		(677 872)	**(499 520)**
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		**(677 872)**	**(499 520)**
Variação de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) - (3)		**(479 348)**	**(326 418)**
Efeito das diferenças de câmbio		**66 707**	**28 037**
Caixa e seus equivalentes no início do período	2	**1 520 926**	**1 819 308**
Caixa e seus equivalentes no fim do período	2	**1 108 285**	**1 520 926**

O anexo faz parte integrante desta demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo em 31 de Dezembro de 2018.

O Contabilista Certificado

A Direção dos Serviços Corporativos

O Conselho de Administração

NOTA INTRODUTÓRIA

A Enacol - Empresa Nacional de Combustíveis, S.A. ("Empresa" ou "Enacol") foi constituída em 1979 pelo Decreto-Lei nº 122/79, de 15 de Dezembro, com a designação de Empresa Nacional de Combustíveis, E.P. e transformada em sociedade anónima de capitais públicos pelo Decreto-Lei nº 47/96. Durante o exercício de 1997 decorreu a primeira fase de privatização da Empresa, a qual resultou na alienação de 65% do seu capital social, por venda direta à Petróleos de Portugal - Petrogal, S.A. ("Petrogal") e à Sonangol - Sociedade Nacional de Combustíveis de Angola, U.E.E. ("Sonangol") (Nota 15). Na sequência do Decreto-Lei nº 63/98 de 31 de Dezembro, em 14 de Fevereiro de 1999 deu-se início ao processo da venda das 350.000 ações detidas pelo Estado e representativas de 35% do capital da Empresa. Neste processo, foram alienadas 56.912 ações (5,69% do capital), das quais 37.790 ações a trabalhadores e 19.122 ações ao público em geral. Em 2007 e no âmbito de uma oferta pública de venda o Estado de Cabo Verde alienou 285.088 ações, correspondentes a 28,5% do capital da Empresa, que foram negociadas na Bolsa de Valores de Cabo Verde.

A Empresa rege-se pelas normas reguladoras das Sociedades Anónimas e pelos seus estatutos.

A Empresa tem a sua sede na Cidade do Mindelo, República de Cabo Verde, podendo ter Direções Regionais, Agências, Delegações ou outras formas de representação, em qualquer ponto do território nacional ou no estrangeiro. Presentemente, a Empresa tem delegações nas ilhas de Santiago, Sal, Santo Antão, Fogo e Boavista, e agências nas ilhas da Brava, Maio e São Nicolau.

O seu objeto social consiste na importação, distribuição, transporte, armazenagem e reexportação de hidrocarbonetos e seus derivados, a exploração de parques de armazenagem, bem como das respetivas estruturas de transporte primário intra e inter-ilhas, receção, movimentação e expedição de combustíveis líquidos e gasosos, a exploração de postos de abastecimento e áreas de serviço de assistência a automóveis, a produção, distribuição e comercialização de outras formas de energia não fóssil, bem como de outras atividades industriais, comerciais, de investigação ou de prestação de serviços, conexas com o seu objeto principal.

As notas que se seguem respeitam à estrutura de anexo proposta pelo despacho normativo nº 2/2008 na sequência do Decreto-Lei nº 5/2008, de 4 de Fevereiro de 2008. Estas demonstrações financeiras refletem apenas as contas individuais da Empresa, preparadas nos termos legais para aprovação em Assembleia Geral de Acionistas. A Empresa pretende preparar também contas consolidadas, para aprovação em separado pelos seus acionistas.

1. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais politicas contabilisticas utilizadas na preparação das demonstrações financeiras foram as seguintes:

a) Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição (no qual se inclui as despesas de transporte e montagem), deduzido de amortizações acumuladas e de perdas por imparidade. As depreciações são calculadas, após os bens se encontrarem disponíveis para uso, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado para cada bem, o que se discrimina como segue:

	Anos
Edifícios e outras construções	10 - 50
Equipamento básico	5 - 25
Equipamento de transporte	5 - 8
Equipamento administrativo	4 - 15
Outros activos tangíveis	4 - 10

As vidas úteis e método de depreciação dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido na demonstração dos resultados prospectivamente.

Os ativos fixos tangíveis em curso representam bens ainda em fase de implantação e/ou construção, encontrando-se registados ao custo de aquisição ou de produção, deduzidos de eventuais perdas por imparidade. Estes ativos são depreciados a partir do momento em que estejam concluídos ou disponíveis para uso.

As mais ou menos-valias resultantes da venda ou abate de ativos fixos tangíveis são determinadas como a diferença entre o preço de venda e o valor liquido contabilístico na data de alienação/abate, sendo registadas pelo valor líquido na demonstração dos resultados, como outros proveitos operacionais ou outros custos operacionais.

b) Propriedades de investimento

As propriedades de investimento compreendem imóveis detidos para obter rendas ou valorizações de capital (ou ambos), não se destinando ao uso para a produção ou fornecimento de bens e serviços ou para fins administrativos ou para venda no curso ordinário dos negócios.

Os ativos da Empresa que se qualificam como propriedade de investimento só passam a ser reconhecidos como tal apos o inicio da sua utilização.

As propriedades de investimento encontram-se mensuradas ao custo e no caso de o seu justo valor ser inferior ao valor de custo de aquisição líquido de depreciações, é reconhecida uma perda por imparidade na demonstração dos resultados, na rubrica "Perdas/reversões por imparidade de ativos depreciáveis/amortizáveis".

Os custos incorridos relacionados com propriedades de investimento em utilização nomeadamente, manutenções, reparações, seguros e impostos sobre propriedades são reconhecidos como um gasto no exercício a que se referem. As beneficiações ou benfeitorias em propriedades de investimento relativamente às quais existem expectativas de que irão gerar benefícios económicos futuros adicionais para além do inicialmente estimado são capitalizados no custo de aquisição destas propriedades de investimento.

c) Locações

Os contratos de locação são classificados como: (i) locações financeiras se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse; e como (ii) locações operacionais se através deles não forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse.

A classificação das locações em financeiras ou operacionais é feita em função da substância e não da forma do contrato.

As rendas contingentes são reconhecidas como gastos do período em que são incorridas.

Locações em que a Empresa age como locadora (locações operacionais):

As situações em que a Empresa age como locadora respeitam ao contrato de locação operacional do navio "Baia", celebrado com a empresa subsidiária "Enamar".

O rendimento relacionado com recebimentos de locações operacionais é reconhecido numa base linear durante o período da locação. Os custos iniciais incorridos com a negociação e contratação das locações operacionais são acrescidos à quantia escriturada do ativo locado e reconhecidos como gastos numa base linear durante o período da locação.

d) Ativos intangíveis

Os ativos intangiveis apenas são registados se for provável que dos mesmos advenham benefícios económicos futuros para a Empresa, sejam controláveis pela Empresa, identificáveis e o respetivo valor possa ser medido com fiabilidade.
Os ativos intangiveis gerados internamente, nomeadamente as despesas com investigação e desenvolvimento corrente, são registadas como custo quando incorridos, sempre que não seja possivel distinguir a fase de pesquisa da fase de desenvolvimento num projeto interno.

Os custos internos associados à manutenção e ao desenvolvimento de software são registados como custos na demonstração dos resultados quando incorridos.

As amortizações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método das quotas constantes, durante um periodo de 3 anos.

e) Participações financeiras

As participações financeiras em empresas subsidiárias (empresas onde existe controlo) e associadas (empresas onde existe influência significativa) são registados pelo método da equivalência patrimonial.

De acordo com o método da equivalência patrimonial, as participações financeiras são inicialmente registadas pelo seu custo de aquisição, ajustado pelo valor correspondente à participação da Empresa nos resultados líquidos da subsidiária ou da associada por contrapartida de ganhos ou perdas do exercício. As variações diretas no capital próprio das participadas, após a aquisição, são registadas por contrapartida de reservas. Adicionalmente os investimentos em subsidiárias e associadas podem ser ajustados pelo reconhecimento de perdas por imparidade. Os dividendos recebidos destas empresas são registados como uma diminuição do valor das participações financeiras.

Quando a proporção da Empresa nos prejuízos acumulados da subsidiária ou da associada excede o valor pelo qual o investimento se encontra registado, o investimento é registado pelo valor nulo, exceto quando a Empresa tenha assumido compromissos adicionais relativamente à participada, caso em que procede ao registo de uma provisão no passivo.

f) Ativos e passivos financeiros

Os ativos financeiros e passivos financeiros são reconhecidos quando a Empresa se torna parte na respetiva relação contratual.

I. Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica "Caixa e depósitos bancários" correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários e depósitos a prazo, com vencimento a menos de doze meses e que possam ser imediatamente mobilizáveis.

II. Contas a receber

As contas a receber não têm implícito juro e são apresentadas pelo respetivo valor nominal, deduzidas de perdas por imparidade estimadas.

A exposição da Empresa ao risco de crédito é atribuível às contas a receber da sua atividade operacional. Os montantes apresentados no balanço encontram-se líquidos das perdas acumuladas por imparidade para cobranças duvidosas que foram estimadas pela Empresa de acordo com a sua experiência e com base na sua avaliação da conjuntura e envolvente económica.

O Conselho de Administração entende que o valor contabilístico das contas a receber é próximo do seu justo valor.

III. Empréstimos obtidos

Os empréstimos são registados no passivo pelo valor nominal, o qual usualmente corresponde ao seu custo amortizado, liquido de eventuais despesas com a emissão desses empréstimos.

Eventuais despesas com a emissão dos empréstimos, pagas antecipadamente aquando da sua emissão, são reconhecidas pelo método do custo amortizado na demonstração dos resultados do exercício ao longo do período de vida desses empréstimos, encontrando-se classificadas a deduzir à rubrica de "Empréstimos obtidos".

Os encargos financeiros com juros bancários e despesas similares (nomeadamente Imposto de Selo), são registados na demonstração dos resultados de acordo com o regime de acréscimo (princípio da especialização dos exercícios), encontrando-se os montantes vencidos e não liquidados à data do balanço, classificados na rubrica de "Outras contas a pagar".

IV. Contas a pagar

As contas a pagar não vencem juros e são registadas pelo seu valor nominal, o qual usualmente corresponde ao seu custo ou custo amortizado.

g) Inventários

Os inventários encontram-se valorizados de acordo com os seguintes critérios:

i) Mercadorias

As mercadorias compreendem essencialmente combustíveis e lubrificantes, encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, o qual inclui o preço da fatura, despesas de transporte, seguros e direitos aduaneiros, utilizando-se o Custo Médio Ponderado como método de custeio das saídas.

ii) Matérias-primas subsidiárias e de consumo

A rubrica de matérias-primas, subsidiárias e de consumo, compreende essencialmente consumíveis e peças de reserva, que se encontram valorizados ao custo de aquisição, o qual inclui o preço da fatura, despesas de transporte, seguros e direitos aduaneiros, utilizando-se o Custo Médio Ponderado como método de custeio das saídas.

iii) Embalagens comerciais retornáveis

As embalagens comerciais retornáveis, que compreendem as taras (com desgaste rápido) de transporte de combustíveis entre as diversas instalações da Empresa, encontram-se registadas ao custo especifico de aquisição deduzido de uma depreciação mensal, correspondente ao número de utilizações das mesmas, que se estima de oito viagens.

As diferenças entre o valor pelo qual se encontram registados os inventários, conforme acima mencionado, e o respetivo valor estimado de realização, quando mais baixo, são reconhecidas na demonstração dos resultados do exercício e encontram-se registadas na rubrica "Ajustamentos de inventários".

h) Provisões

As provisões são reconhecidas, quando e somente quando, a Empresa tem uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante de um evento passado, seja provável que para a resolução dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente

estimado. As provisões são revistas na data de cada balanço e são ajustadas de modo a refletir a melhor estimativa a essa data.

As obrigações presentes que resultam de contratos onerosos são registadas e mensuradas como provisões. Existe um contrato oneroso quando a Empresa é parte integrante das disposições de um contrato ou acordo, cujo cumprimento tem associados custos que não é possível evitar, os quais excedem os benefícios económicos derivados do mesmo.

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados sempre que a possibilidade de existir uma saída de recursos englobando benefícios económicos não seja remota. Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados quando for provável a existência de um influxo económico futuro de recursos.

i) Imposto sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento do período é calculado com base nos resultados tributáveis da Empresa, de acordo com a legislação em vigor à data de aprovação das demonstrações.

j) Impostos diferidos

Os impostos diferidos referem-se às diferenças temporárias entre os montantes dos ativos e passivos para efeitos de relato contabilístico e os respetivos montantes para efeitos de tributação, exceto as que resultem do reconhecimento inicial de um ativo ou passivo numa transação que não seja uma concentração de atividades empresariais e não afete, no momento da transação, nem o lucro contabilístico nem o lucro tributável.

Os passivos por impostos diferidos são reconhecidos para todas as diferenças temporárias tributáveis, exceto nas situações acima referidas.

São reconhecidos ativos por impostos diferidos para todas as diferenças temporárias dedutíveis, porém para tal reconhecimento unicamente se verifica quando existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para utilizar esses ativos por impostos diferidos. Em cada data de relato é efetuada uma revisão desses ativos por impostos diferidos, sendo os mesmos ajustados em função das expectativas quanto à sua utilização futura.

Os ativos e os passivos por impostos diferidos são mensurados utilizando as taxas de tributação que se espera estarem em vigor à data da reversão das correspondentes diferenças temporárias, com base nas taxas de tributação (e legislação fiscal) que estejam emitidas na data do relato. A compensação entre ativos e passivos por impostos diferidos apenas é permitida quando: (i) a Empresa tem um direito legal de proceder à compensação entre tais ativos e passivos para efeitos de liquidação; (ii) tais ativos e passivos relacionam-se com impostos sobre o rendimento lançados pela mesma entidade fiscal e (iii) a Empresa tem a intenção de proceder à compensação para efeitos de liquidação.

k) Rédito e regime de acréscimo

Os rendimentos decorrentes de vendas de bens são reconhecidos na demonstração dos resultados quando estão satisfeitas as seguintes condições:

- a Empresa tenha transferido para o comprador os riscos e vantagens significativos inerentes à posse dos ativos;
- a Empresa não retenha envolvimento continuado de gestão com grau geralmente associado com a posse nem o controlo efetivo dos bens vendidos;
- a quantia do rédito possa ser fiavelmente mensurada;
- seja provável que os benefícios económicos associados com a transação fluam para a Empresa; e
- os gastos incorridos ou a serem incorridos referentes à transação possam ser fiavelmente mensurados.

As vendas são reconhecidas líquidas de impostos, descontos e outros gastos inerentes à sua concretização pelo justo valor do montante recebido ou a receber.

Os rendimentos decorrentes da prestação de serviços são reconhecidos na demonstração dos resultados no período em que são prestados de acordo com o regime de acréscimo.
Os juros e rendimentos financeiros são reconhecidos de acordo com o regime de acréscimo e de acordo com a taxa de juro efetiva aplicável.

Os rendimentos e gastos são contabilizados no período a que respeitam, independentemente da data do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o regime de acréscimo. Os rendimentos e gastos cujo valor real não seja conhecido são estimados.

Os rendimentos e gastos imputáveis ao período corrente e cujas despesas e receitas apenas ocorrerão em períodos futuros, bem como as despesas e as receitas que já ocorreram, mas que respeitam a períodos futuros e que serão imputadas aos resultados de cada um desses períodos, pelo valor que lhes corresponde, são registados nas rubricas de "Diferimentos", "Outras contas a receber" e "Outras contas a pagar".

l) Saldos e transações expressos em moeda estrangeira

Em cada data de balanço, os ativos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira são convertidos para Escudos Cabo-verdianos utilizando as taxas de câmbio vigentes naquela data.

As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transações e as vigentes na data das cobranças/pagamentos ou à data do balanço, são registadas como rendimentos e gastos na demonstração dos resultados do exercício.

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, a taxa de câmbio das principais divisas face ao Escudo de Cabo Verde era como se segue:

Taxas de câmbio à data de balanço	Taxas de câmbio	
	em 31/12/2018	em 31/12/2017
Euro	110,265	110,265
USD - Dolares dos Estados Unidos da América (taxa de compra)	96,167	91,293
USD - Dolares dos Estados Unidos da América (taxa de venda)	96,369	93,793

m) Classificação de balanço

Os ativos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano da data do balanço são classificados, respetivamente, como ativos e passivos não correntes.

n) Benefícios pós-emprego

A Empresa, com início no exercício de 2015, efetuou um plano de reforma antecipada para alguns dos seus colaboradores, que consistiu, essencialmente, na possibilidade de pré-reforma dos colaboradores abrangidos, caso objeto de acordo com os mesmos, por contrapartida, usualmente, do pagamento mensal de 80% do vencimento do colaborador, acrescido de contribuição para a Previdência Social.

A Empresa reconhece, a estimativa do valor presente da obrigação resultante deste plano, a qual é registada na rubrica de "Benefícios pós-emprego" por contrapartida da rubrica de "Gastos com pessoal". A provisão é utilizada pelos pagamentos mensais efetuados aos colaboradores que aderiram a este plano.

o) Imparidades de ativos

É efetuada uma avaliação para determinação de imparidades sempre que seja identificado um evento ou alteração nas circunstâncias que indiquem que o montante pelo qual o ativo se encontra registado possa não ser recuperado. Em caso de existência de indícios, a Empresa procede à determinação do valor recuperável do ativo, de modo a determinar a eventual extensão da perda por imparidade.

Sempre que o montante pelo qual o ativo se encontra registado é superior à sua quantia recuperável é reconhecida uma perda por imparidade, que é registada na demonstração dos resultados na rubrica de "Perdas por imparidade".

A quantia recuperável é a mais alta do preço de venda liquido (valor de venda, deduzido dos custos de venda) e do valor de uso. O preço de venda líquido é o montante que se obteria com a alienação do ativo numa transação entre entidades independentes e conhecedoras, deduzido dos custos diretamente atribuíveis à alienação.

O valor de uso é o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados decorrentes do uso continuado do ativo e da sua alienação no final da sua vida útil. A quantia recuperável é estimada para cada ativo, individualmente ou, no caso de não ser possivel, para a unidade geradora de fluxos de caixa à qual o ativo pertence.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em períodos anteriores é registada quando se conclui que as perdas por imparidade reconhecidas já não existem ou diminuiram. Esta análise é efetuada sempre que existam indícios que a perda por imparidade anteriormente reconhecida tenha revertido. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados como dedução à rubrica de "Perdas por imparidade". Contudo, a reversão da perda é efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (liquida de amortização ou depreciação) caso a referida perda não se tivesse registado em períodos anteriores.

p) Juízos de valor e principais fontes de incerteza associada a estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efetuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afetam as quantias relatadas de ativos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período. As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transações em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorreram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospetiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transações em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

Os principais juízos de valor e estimativas efetuadas na preparação das demonstrações financeiras anexas, respeitam às perdas de imparidade em contas a receber, inventários, vida útil e imparidades de ativos fixos tangíveis e intangíveis e estimativa de responsabilidades com benefícios pós-emprego.

q) Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço são refletidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço são divulgados no anexo às demonstrações financeiras, se materiais.

2. CAIXA E SEUS EQUIVALENTES

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis (de prazo igual ou inferior a 3 meses a partir da data de constituição). O detalhe de caixa e seus equivalentes em 31 de Dezembro de 2018 e 2017 é como segue:

	2018	2017
Depósitos bancários por Balanço	1 108 285	1 520 926
Diferença	-	-
Caixa e seus equivalentes no fim do período por Demonstração dos Fluxos de Caixa	1 108 285	1 520 926

Não existem restrições quanto ao uso dos saldos de caixa e seus equivalentes

3. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

O movimento ocorrido durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, no valor dos ativos fixos tangíveis e em curso é como segue:

2018	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros activos fixos tangíveis	Activos fixos tangíveis em curso	Total
Activo bruto:								
Saldo inicial	153.525	1.658.055	2.318.390	653.251	374.232	716.036	257.200	6.130.689
Adições	-	145.995	60.931	74.368	12.795	12.310	207.789	514.188
Alienações e abates	-	-	-	(13.823)	(165)	(192)	-	(14.181)
Correções	-	-	(8.386)	-	-	-	8.918	532
Transferências	-	10.521	201.547	-	1.561	2.603	(216.232)	-
Saldo final	153.525	1.814.572	2.572.481	713.796	388.423	730.756	257.676	6.631.229
Amortizações acumuladas:								
Saldo inicial	-	828.515	1.827.328	576.423	339.063	654.442	-	4.225.772
Depreciação do exercício (Nota 27)	-	64.318	104.158	29.289	9.194	9.325	-	216.284
Correção	-	-	(100)	-	-	-	-	(100)
Alienações e abates	-	-	-	(11.123)	(60)	(192)	-	(11.375)
Saldo final	-	892.833	1.931.386	594.589	348.198	663.575	-	4.430.581
	153.525	921.739	641.095	119.207	40.225	67.181	257.676	2.200.648

2017	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros activos fixos tangíveis	Activos fixos tangíveis em curso	Total
Activo bruto:								
Saldo inicial	153.525	1.630.092	2.225.978	663.503	364.413	693.182	189.902	5.920.595
Adições	-	6.016	15.970	7.957	3.563	-	219.812	253.318
Alienações e abates	-	-	-	(41.008)	(9.606)	(73)	-	(50.687)
Correções	-	-	-	-	66	-	7.398	7.464
Transferências	-	21.947	76.442	22.800	15.796	22.928	(159.912)	-
Saldo final	153.525	1.658.055	2.318.390	653.251	374.232	716.036	257.200	6.130.689
Amortizações acumuladas:								
Saldo inicial	-	751.667	1.727.955	589.057	344.443	630.900	-	4.044.021
Depreciação do exercício (Nota 27)	-	60.240	94.062	28.517	5.944	14.833	-	203.597
Correção	-	16.608	5.312	(2.767)	(1.717)	8.782	-	26.218
Alienações e abates	-	-	-	(38.384)	(9.606)	(73)	-	(48.063)
Saldo final	-	828.514	1.827.328	576.423	339.064	654.442	-	4.225.772
	153.525	829.541	491.061	76.828	35.168	61.594	257.200	1.904.917

No decurso dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, o aumento ocorrido nos ativos fixos tangíveis deve-se sobretudo a realização de grandes projetos de investimentos conforme descrito abaixo.

As adições registadas na rubrica de "Ativos fixos tangíveis" no decurso do exercício findo em 31 de Dezembro de 2018, no montante de mECV 514.188, incluem, entre outros: (i) projeto imagem no montante de mECV 89.455 (ii) Revamping esferas no montante de mECV 84.244 (iii) Posto abastecimento do Palmarejo no montante de mECV 53.645 (iv) Impermeabilização das bacias de retenção da Instalação da Palmeira no montante de mECV 31.203 (v) Requalificação das Instalações de S. Vicente no montante mECV 28.282 (vi) Pipeline de receção marítima em Porto Novo no montante de 25.715 (vii) Sistema de videovigilância e de controlo de acessos no montante de mECV 24.206 (viii) Requalificação de tanques de fuel nº 1 e 2 no montante de mECV 12.112 (ix) Montagem de sistema sondagem automático nos tanques de Santiago no montante de mECV 11.596 e (x) Pipeline para Jet AIAC no montante de mECV 11.153.

O aumento ocorrido da rubrica de "Ativos fixos tangíveis" no decurso do exercício findo em 31 de Dezembro de 2017, no montante de mECV 253.318, incluem, entre outros: (i) garrafas de aço de 12,5 e 6 kgs nos montantes de mECV 8.416 e mECV 2.782 respetivamente (ii) Quadros de amarração de São Vicente e Sal nos montantes de mECV 15.129 e mECV 22.784 respetivamente (iii) Requalificação dos tanques 1 e 2 no montante de mECV 34.465 (iv) Tubagens de descarga (pipeline) da Praia no montante de mECV 14.983 (v) Docagem do Navio "Baía" no montante mECV 18.374 ((vi) Revamping das esferas B101 e B102 no montante de 20.399 (vii) Sistema de abastecimento da Palmeira no montante de mECV 15.554 e (viii) Projeto imagem no montante de mECV 8.303.

As transferências da rubrica de "Ativos tangíveis em curso", no exercício no 2018, para as diversas rubricas de "Ativos fixos tangíveis", no montante total de mECV 216.232, incluem essencialmente: (i) Requalificação de tanques de fuel nº 1 e 2 no montante de mECV 38.128 (ii) Tubagem para descarga no Porto da Praia no montante de mECV 54.737 (iii) Revamping de esferas no montante de mECV 25.991 (iv) Sistema de abastecimento Palmeira no montante de mECV 15.554 (v) Docagem do navio Baía no montante de mECV 18.374 (vi) e Viatura (Refueler) no montante de mECV 42.133.

As transferências da rubrica de "Ativos tangíveis em curso", no exercício no 2017, para as diversas rubricas de "Ativos fixos tangíveis", no montante total de mECV 159.912, incluem essencialmente: (i) a Garrafas de 12,5 kgs no montante de mECV 10.939 (ii) Sondagens automáticas dos tanques 3,4 e 5 do Mindelo no montante de mECV 12.579 (iii) Modernização do sistema informático no montante de mECV 12.276 (iv) Novo Manifold – Estação bombagem de São Vicente no montante de mECV 22.410 e (vi) Requalificação da Instalação de São Vicente no montante de mECV 17.685.

A rubrica de ativos fixos tangíveis em curso, em 31 de Dezembro de 2018 e 2017 tem a seguinte composição:

	31-12-2018	31-12-2017
Tubagem descarga Porto da Praia	-	58.880
Viatura Refueler - Boavista		41.883
Pipeline 8 receção maritma em Porto Novo Enc 17/154	28.086	-
Projeto Imagem	20.565	-
Docagem navio Baia		18.374
Requalificação Instalações S. Vicente Enc nº17/263	28.282	-
Sistema de abastecimento Palmeira		15.554
Remodelação Posto Abastecimento do Tarrafal	13.139	-
Sistema de sondagem de tanque nº1 e 2	8.386	-
Instalação de sondas nos contentores	14.898	4.995
Montagem de sistema sondagem automatico nos tanques Santiago Enc 18/190	11.596	-
Impermeabilização das bacias de retenção Instalação Palmeira - SPN Enc 17/193	32.794	-
Impermeabilização da bacia dos Tks nº 3,4 e 5 de S.V.	10.553	8.823
Pipeline Jet AIAC	11.153	-
Sistema de video-vigilância e controlo de acessos Enc 18/157	24.206	-
Camião cisterna enc 2018/383	7.140	-
Mangueira Descarga GPL (Enc.17/177)	-	4.635
Estação de enchimento de gás	-	4.476
Ampliação do parque de combustíveis líquidos na ilha de Santiago	-	11.861
Rivamping esferas	-	20.399
Requalificação tanques de fuel nº 1 e 2	-	38.128
Requalificação de tanques de Jet nº5 e 6 ST	7.051	-
Outros	39.827	29.191
	257.676	257.200

4. LOCAÇÕES

No decurso do exercício findo em 31 de Dezembro de 2011 a Empresa celebrou com a empresa subsidiária Enamar, um contrato de fretamento dos navios "Dragoeiro" e "John Miller" por um período de cinco anos com início em 1 de Janeiro de 2011, o qual pode ser renovado tacitamente por igual período.

O contrato previa o pagamento de um frete anual à Empresa no montante de mECV 9.285 para o navio "Dragoeiro" e mECV 11.190 para o navio "John Miller", sendo o rédito reconhecido na demonstração dos resultados na rubrica "Outros rendimentos e ganhos".

No decurso do exercício findo em 31 de Dezembro de 2014, ocorreu um sinistro envolvendo o navio "John Miller", tendo ocorrido a perda total do navio, pelo que em 31 de Dezembro de 2016 e 2015 apenas esteve ativo o contrato respeitante ao fretamento do navio "Dragoeiro".
Por razões estratégicas, desde o dia 26 de maio de 2017, o navio "Dragoeiro" encontra-se inoperacional e em consequência disto, perdeu o Certificado de Navegabilidade. Sendo assim, o contrato de fretamento entre a Enacol e a Enamar deixou de ter efeito a partir do dia 1 de outubro de 2017, sendo que a faturação do fretamento ocorreu até o dia 25 de maio de 2017.

No decurso do exercício findo em 31 de Dezembro de 2018 a Empresa celebrou com a empresa subsidiária Enamar, um contrato de fretamento do navio "NT Baia" por um período de um ano com inicio em 1 de fevereiro de 2018, o qual pode ser renovado tacitamente por igual período.

Em 31 de dezembro de 2018, a Empresa reconheceu na demonstração dos resultados o montante de mECV 36.740 na rubrica de "Outros rendimentos e ganhos" relativo ao fretamento do navio referido no parágrafo anterior (Nota 25).

5. PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

O movimento ocorrido durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, no valor das propriedades de investimento é como segue:

	2018		2017	
	Edifícios	Total	Edifícios	Total
Activo bruto:				
Saldo inicial	5 143	5 143	5 143	5 143
Transferências	-	-	-	-
Saldo final	5 143	5 143	5 143	5 143
Amortizações acumuladas:				
Saldo inicial	1 371	1 371	1 268	1 268
Correção			(102)	(102)
Amortização do exercício (Nota 26)	206	206	206	206
Saldo final	1 577	1 577	1 371	1 371
Valor líquido	3 566	3 566	3 772	3 772

O saldo desta rubrica corresponde a escritórios alugados no posto da Boavista.

6. ACTIVOS INTANGÍVEIS

O movimento ocorrido durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, no valor dos ativos intangíveis é como segue:

	2018			2017		
	Programas de computador	Activos intangíveis em curso	Total	Programas de computador	Activos intangíveis em curso	Total
Activo bruto:						
Saldo inicial	58.982	8.303	67.285	52.016	-	52.016
Adições	609	779	1.388	6.567	8.703	15.269
Correcções	-	(8.303)	(8.303)	-	-	-
Transferências	-	-	-	400	(400)	-
Saldo final	59.591	779	60.370	58.982	8.303	67.285
Amortizações acumuladas:						
Saldo inicial	52.488	-	52.488	49.500	-	49.500
Amortização do exercício (Nota 27)	2.444	-	2.444	2.988	-	2.988
Saldo final	54.932	-	54.932	52.488	-	52.488
Valor líquido	4.660	779	5.439	6.494	8.303	14.798

A correção registada na rubrica "Ativos intangíveis em curso" para "Programas de Computador" em 31 de Dezembro de 2018 diz respeito aos custos suportados com diversos programas de computador, os quais foram instalados no decurso do exercício para apoio ao controlo de gestão e avaliação de desempenho da atividade operacional da Empresa e que foram transferidos para a rubrica "Equipamento básico".

7. PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, esta rubrica compreende as seguintes participações financeiras registadas pelo método da equivalência patrimonial:

		Percentagem efectiva do capital correspondente à ENACOL		Dados a 31.12.2018						
	Sede Social	2018	2017	Activo	Proveitos	Capital Próprio	Resultado líquido	Goodwill	Método equivalência patrimonial	Saldo Total
Enamar - Sociedade de Transportes Marítimos, Sociedade Unipessoal, S.A.	Mindelo (Cabo Verde)	100,00%	100,00%	170 534	741 967	135 531	99 393	-	135 531	135 531
Enacolgest, Lda.	Mindelo (Cabo Verde)	100,00%	100,00%	37 637	560 180	23 163	1 332	-	23 163	23 163
Sodigás - Sociedade Industrial de Gases, S.A.R.L.	Mindelo (Cabo Verde)	47,73%	45,31%	137 561	66 383	125 492	11 336	3 577	59 897	63 474
				345 732	1 368 530	284 186	112 061	3 577	218 592	222 169

		Percentagem efectiva do capital correspondente à ENACOL		Dados a 31.12.2017						
	Sede Social	2017	2016	Activo	Proveitos	Capital Próprio	Resultado líquido	Goodwill	Método equivalência patrimonial	Saldo Total
Enamar - Sociedade de Transportes Marítimos, Sociedade Unipessoal, S.A.	Mindelo (Cabo Verde)	100,00%	100,00%	309 734	536 122	157 137	120 999	-	157 137	157 137
Enacolgest, Lda.	Mindelo (Cabo Verde)	100,00%	100,00%	57 616	726 144	21 831	1 642	-	21 831	21 831
Sodigás - Sociedade Industrial de Gases, S.A.R.L.	Mindelo (Cabo Verde)	45,31%	45,31%	140 116	48 383	128 936	9 009	3 577	58 426	62 003
				507 466	1 310 649	307 904	131 650	3 577	237 395	240 972

O movimento das participações indicadas no exercício findo em 31 de Dezembro de 2018 e 2017 é como se segue:

		Percentagem efectiva do capital correspondente à ENACOL		Movimento das participações financeiras - 2018					
Denominação social	Sede Social	2018	2017	Saldo inicial	Aquisições	Método da Equivalência Patrimonial	Outras var. capital próprio	Distribuição de dividendos	Saldo Total
Enamar - Sociedade de Transportes Marítimos, Sociedade Unipessoal, S.A.	Mindelo (Cabo Verde)	100,00%	100,00%	157.137	-	99.393	-	(120.999)	135.531
Enacolgest, Lda.	Mindelo (Cabo Verde)	100,00%	100,00%	21.831	-	1.332	-	-	23.163
Sodigás - Sociedade Industrial de Gases, S.A.R.L.	Mindelo (Cabo Verde)	47,73%	45,31%	62.003	-	5.411	3.234	(7.173)	63.474
				240.972	-	106.136	3.234	(128.172)	222.169

		Percentagem efectiva do capital correspondente à ENACOL		Movimento das participações financeiras - 2017					
Denominação social	Sede Social	2017	2016	Saldo inicial	Aquisições	Método da Equivalência Patrimonial	Aplicação do MEP - Reservas	Distribuição de dividendos	Saldo final
Enamar - Sociedade de Transportes Marítimos, Sociedade Unipessoal, S.A.	Mindelo (Cabo Verde)	100,00%	100,00%	128.095	-	120.999	-	(91.957)	157.137
Enacolgest, Lda.	Mindelo (Cabo Verde)	100,00%	100,00%	20.189	-	1.642	-	-	21.831
Sodigás - Sociedade Industrial de Gases, S.A.R.L.	Mindelo (Cabo Verde)	45,31%	4040,00%	63.839	-	5.405	-	(7.241)	62.003
				212.123	-	128.047	-	(99.198)	240.972

A Sodigás, cujo maior acionista é a Empresa, tem como principal objeto social a produção e comercialização de oxigénio, acetileno, azoto e demais gases industriais. O segundo maior acionista desta sociedade é a Câmara Municipal de São Vicente. A participação financeira detida pela Empresa na Sodigás encontra-se registada pelo método da equivalência patrimonial. Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2015, a Empresa efetuou a aquisição de 126 ações da Sodigás pelo montante de mECV 5.670, correspondentes a 3,6% do capital social daquela participada. Com o reforço da participação, as alterações nos estatutos da Sodigás e a nomeação da maioria dos membros do Conselho de Administração em funções, a Empresa entende que no decurso do exercício de 2015 assumiu o controlo desta participada.

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2016, a Empresa realizou ações que se encontravam subscritas pelo montante de mECV 460, correspondentes a 1,3% do capital social daquela participada.

No decurso do exercício de 2018, a Sodigás efetuou a distribuição das ações próprias, tendo utilizado como critério a proporção das ações já detidas por cada acionista, passando a Enacol a deter uma participação de 47,73% no Capital da Sodigás.

A Enamar, integralmente detida pela Empresa tem como principal objeto social a indústria de transportes marítimos e atividades relacionadas. A Empresa foi constituída em 2006, tendo iniciado a atividade em Janeiro de 2011.

A participação financeira detida pela empresa na Enamar encontra-se em 31 de Dezembro de 2018 registada pelo método da equivalência patrimonial, tendo esta, apropriado um ganho no decurso do exercício de 2018 no montante de mECV 99.393 que foi reconhecido na demonstração dos resultados na rubrica "Ganhos/perdas imputadas de subsidiárias e associadas".

A Enacolgest, integralmente detida pela Empresa, foi constituída no decurso do exercício de 2007 e tem como principal objeto social a importação e comercialização, gestão e aprovisionamento, exploração de áreas de serviço e postos de abastecimento de combustível, elaboração e gestão de projetos de manutenção e construção dos postos de abastecimento da rede da Empresa. Esta sociedade iniciou a sua atividade operacional no início de 2012, a qual consistia na gestão e operação de 6 postos de abastecimentos da Empresa. Em 31 de dezembro de 2018, a Enacolgest tinha sob a sua gestão 9 postos de abastecimentos da Empresa. Para esta subsidiária, a qual no exercício de 2015 apresentava capital próprio negativo, a Empresa reconheceu uma provisão no montante de mECV 13.934, reconhecido na demonstração dos resultados na rubrica "Ganhos/perdas imputadas de subsidiárias e associadas". No decurso do exercício de 2016, esta provisão foi revertida mediante o aumento de capital social efetuado naquela subsidiária. No decurso do exercício de 2018, gerou um ganho para a Empresa no montante de mECV 1.332 que foi reconhecido na demonstração dos resultados na rubrica "Ganhos/perdas imputadas de subsidiárias e associadas".

8. INVENTÁRIOS

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	2018			2017		
	Custo	Perdas por imparidade (Nota 14)	Líquido	Custo	Perdas por imparidade (Nota 14)	Líquido
Mercadorias						
Combustíveis	905 412	(22 469)	882 943	321 975	(22 912)	299 063
Lubrificantes	113 013	(6 150)	106 862	120 477	(4 269)	116 208
Mercadorias diversas	27 957	(6 649)	21 308	26 706	(7 975)	18 731
	1 046 382	(35 268)	1 011 113	469 158	(35 156)	434 002
Matérias primas, subsidiárias e de consumo						
Peças de reservas	103 007	(53 100)	49 907	106 163	(51 557)	54 606
Outros produtos de consumo	4 641	(48)	4 593	6 617	(48)	6 569
	107 648	(53 148)	54 500	112 780	(51 606)	61 175
	1 154 030	(88 416)	1 065 613	581 938	(86 762)	495 177

Em mercadorias diversas, a Empresa regista diversos produtos, tais como aparelhos a gás, acessórios para instalação do butano e produtos *care* que comercializa nos seus postos de venda.

Os outros produtos de consumo correspondem, essencialmente, a bidões de desgaste rápido destinados ao transporte de produtos inter-ilhas.

O incremento no saldo da rubrica "Combustiveis" é essencialmente explicado por uma compra *spot* de JET A1 no montante de mECV 452.339 efetuada em Dezembro de 2018 à Petrogal.

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017 existiam fora da Empresa os seguintes inventários:

Inventários fora da empresa

	2018	2017
Inventários em poder de terceiros - Vivo Energy	497 482	118 283
Inventários em poder de terceiros - Electra	2 867	-
Inventários em trânsito	44 630	59 669
	544 980	177 952

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017 a Empresa tinha nas suas instalações os seguintes inventários de terceiros:

	2018	2017
Inventários de terceiros - Vivo Energy	451.282	325.027
Inventários de terceiros - Addax	264.061	254.484
	715.343	579.512

9. CLIENTES

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	2018	2017
Clientes, conta corrente:		
Electra,S.A.	461 937	494 534
TACV	294 036	291 049
Vivo Energy (ex Shell Cabo Verde)	170 071	267 496
Peninsula Petroleum Ltd.	147 254	20 648
Tui Airw ays Limited	133 193	35 304
Águas e Energia da Boa Vista,S.A.	109 962	100 806
Japan Tuna Fisheries Corporation	90 408	42 197
Petrogal, S.A. (Nota 33)	61 970	75 231
Tui Airlines Nederland	40 349	
Transportes Aéreos Portugueses, SA	34 426	35 293
World Fuel Services Europe Ltd. (Bunkering and aviation)	33 403	26 060
Tulfly Gmbh	30 317	
Armando Cunha - Cabo Verde, S.A.	28 595	
Jetairfly	25 366	
Dan-Bunkering (America) INC	23 760	42 684
Transporte "Sol-Atlantico" - Praia	14 636	
JetEx Flight Support	12 860	
Addax Energy SA	11 892	
Neos	10 646	
Dois, Três, Oito - Gestão e Investimento, Lda	10 227	
Cândido António Salomão	9 638	
Brussels Airlines SA NV	9 204	
Enacolgest (Nota 33)	4 040	21 819
Deutsche Lufthansa AG - CONDOR	5	44 717
Geogas Trading S.A.	3	31 814
Enamar (Nota 33)		8 763
Outros	189 613	374 848
	1 957 810	1 913 263
Clientes de cobrança duvidosa:		
Clientes de cobrança duvidosa	543 871	530 372
	543 871	530 372
Perdas por imparidade (Nota 14)	-543 871	-654 206
	1 957 810	1 789 429

Relativamente ao saldo com o cliente TACV, detido integralmente pelo Estado de Cabo Verde, encontra-se em curso a negociação de um acordo de pagamento da dívida. O Conselho de Administração da Enacol entende que se encontram reunidas as condições com esta entidade e com a intervenção do seu acionista Estado de Cabo Verde, para a liquidação da dívida objeto da proposta referida.

Em 2018, foi efetuado o reforço de imparidades do cliente TACV no montante de mECV 15.711 que corresponde à perda estimada em 31 de Dezembro de 2018 com esta conta a receber.

10. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, esta rubrica tinha a seguinte composição:

Natureza	2018	2017
Saldos devedores:		
Imposto sobre o Valor Acrescentado - A recuperar	24.491	-
Imposto sobre o Valor Acrescentado - Reembolsos pedidos (Nota 32)	362.322	362.322
	386.813	362.322
Saldos credores:		
Previdência Social	6.284	6.012
Imposto Único sobre Rendimentos - retenção na fonte - Independ.	545	305
Imposto Único sobre Rendimentos - retenção na fonte - Depend.	5.584	5.373
Imposto estimado (Nota 29)	165.915	99.010
Imposto sobre o Valor Acrescentado	-	3.567
Outros	60.999	62.678
	239.327	176.945

O saldo da rubrica de "Imposto sobre o valor acrescentado" resulta essencialmente da regularização dos direitos aduaneiros de anos anteriores efetuada pela Empresa no decurso do exercício de 2015. Do saldo de m ECV 386.813, mECV 362.322 corresponde ao pedido de reembolso efetuado no decurso do exercício de 2016 e mECV 24.491 corresponde ao crédito do IVA do mês de dezembro de 2018.

O montante de mECV 6.284 em dívida à Previdência Social corresponde aos encargos sobre as remunerações do mês de Dezembro da responsabilidade da Empresa e dos trabalhadores e retenções na fonte a terceiros respetivamente.

Os montantes de mECV 5.584 e mECV 545 em dívida à Fazenda Nacional inclui as retenções de IRPS relativo às remunerações do mês de Dezembro da responsabilidade da Empresa e dos trabalhadores

O montante de mECV 165.915 corresponde a estimativa do IRPC dos anos 2015, 2016, 2017 e 2018, deduzidos os pagamentos por conta efetuados pela Empresa, conforme requerido no código daquele imposto.

A rubrica do passivo "Outros" inclui, entre outros, o montante de mECV 12.101 (mECV 12.101 em 2017) referente à taxa suplementar a pagar à Agência de Regulação Económica ("ARE") referente ao ano de 2011. Esta rubrica em 31 de Dezembro de 2018 inclui também o montante de mECV 40.062 (mECV 20.154 em 2017) relativo à taxa de manutenção rodoviária a ser paga ao Fundo Autónomo das Estradas.

11. OUTRAS CONTAS A RECEBER

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, esta rubrica tinha a seguinte composição:

Natureza	2018			2017		
	Montante	Perda por imparidade (Nota 14)	Valor líquido	Montante	Perda por imparidade (Nota 14)	Valor líquido
Outras contas a receber						
Diferenciais a receber		-	-	99 348	-	99 348
Outras contas a receber - Enacolgest (Nota 33)	3 312		3 312	1 678		1 678
Outras contas a receber - Enamar (Nota 33)	111	-	111	1 679	-	1 679
Devedores por acréscimo de rendimentos	600	-	600	12 949	-	12 949
Seguros – Sinistro John Miller	66 159	-	66 159	66 159	-	66 159
Outros	89 374	(41 204)	48 170	89 068	(36 263)	52 805
Adiantamentos a Fornecedores	2 656	(1 588)	1 068	22 744	(1 588)	21 156
	162 212	(42 792)	119 420	293 625	(37 851)	255 774

O saldo de mECV 66.159 registado sob a rubrica "Sinistros – John Miller" diz respeito a montantes a receber da seguradora com a qual a Empresa tinha seguro contratado, respeitante às despesas relacionadas com o sinistro ocorrido com o navio "John Miller", incluindo as relativas à sua remoção e à limpeza da área onde ocorreu o sinistro. É firme convicção do Conselho de Administração que este saldo será realizado sem perdas.

No decurso de 2018, fizemos o desreconhecimento do montante mECV 99.348 visto tratar de um saldo bastante antigo com uma instituição e tendo em conta que esta mesma instituição tinha valores a pagar a Enacol, fizemos a regularização contabilística do referido montante, visto que já não era expetável a recuperação e exigibilidade dos valores.

12. DIFERIMENTOS

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	2018	2017
Diferimentos activos		
Diferimento de gastos:		
Inventários	6 856	2 120
Seguros pagos antecipadamente	3 778	6 045
Fornecimentos e serviços de terceiros	23	29
Outros	3 469	1 838
	14 126	10 032

13. DISPONIBILIDADES

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, esta rubrica tinha a seguinte composição:

Natureza	2018			2017		
	Montante em divisa	Divisa	Montante em mECV	Montante em divisa	Divisa	Montante em mECV
Numerário	14.783	mECV	14.783	29.789	mECV	29.789
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis (depósitos à ordem)						
Caixa Económica de Cabo Verde	84.274	mECV	84.274	224.409	mECV	224.409
Caixa Económica de Cabo Verde	3.054	mUSD	293.716	1.599	mUSD	145.987
Banco Caboverdeano de Negócios	22.945	mECV	22.945	69.021	mECV	69.021
Banco Caboverdeano de Negócios	10.195	mECV	10.195	-	mECV	-
Banco Caboverdeano de Negócios	2.687	mUSD	258.362	-	mUSD	-
Caixa Geral de Depósitos	392	mEUR	43.206	785	mEUR	86.612
Banco Interatlântico	58.752	mCVE	58.752	76.834	mCVE	76.834
Banco Interatlântico	219	mUSD	21.062	0	USD	29
Banco Comercial do Atlântico	13.149	mECV	13.149	92.289	mECV	92.289
Banco Comercial do Atlântico	1.205	mUSD	115.898	551	mUSD	50.282
Banco Comercial do Atlântico	3	mEUR	377	-	mEUR	-
Banco Africano de Investimentos	40.109	mCVE	40.109	89.456	mCVE	89.456
EcoBank	35.406	mCVE	35.406	74.327	mCVE	74.327
EcoBank	103	mEUR	11.323	42	mEUR	4.681
EcoBank	881	USD	84.728	833	USD	76.060
Depósitos bancários (depósitos à prazo)						
Caixa Económica de Cabo Verde	-	mCVE	-	50.150	mCVE	50.150
Banco Caboverdeano de Negócios	-	mCVE	-	50.394	mCVE	50.394
Banco Comercial do Atlântico	-	mCVE	-	200.607	mCVE	200.607
EcoBank	-	mCVE	-	200.000	mCVE	200.000
Caixa e seus equivalentes			1.108.285			1.520.926
Disponibilidades constantes no balanço			1.108.285			1.520.926

14. PERDAS POR IMPARIDADES

O movimento ocorrido nas perdas por imparidade durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2018 e 2017 foi o seguinte:

	2018				
	Saldo inicial	Aumentos (Nota 24)	Reversões	Utilizações	Saldo final
Perdas por imparidade:					
Inventários (Nota 8)	86 761	3 424	(1 769)		88 417
Clientes (Nota 9)	654 206	28 313	(26 451)	(112 198)	543 871
Outras contas a receber (Nota 11)	36 263	5 034	(93)		41 204
Fornecedores (Nota 11)	1 588	-	-		1 588
	778 818	36 772	(28 313)	(112 198)	675 079

	2017				
	Saldo inicial	Aumentos (Nota 24)	Reversões/ Utilizações	Utilizações	Saldo final
Perdas por imparidade:					
Inventários (Nota 8)	113 747	-	(26 986)		86 761
Clientes (Nota 9)	573 829	97 118	(16 741)		654 206
Outras contas a receber (Nota 11)	60 676	-	(24 412)		36 263
Fornecedores (Nota 17)	1 588	-	-		1 588
	749 839	97 118	(68 139)		778 818

Em 31 de dezembro de 2017 existiam dividas de cobrança duvidosa no valor de mECV 112.224, para as quais haviam sido registadas perdas de imparidade de igual montante. Por ser entendimento do Conselho

de Administração que estas dividas eram incobráveis, em 2018 a Empresa procedeu o abate das dívidas pela utilização das imparidades constituídas.

15. CAPITAL

Em 31 de Dezembro de 2012, o capital social da Empresa ascendia a mECV 500.000, sendo representado por 1 milhão de ações, no montante de 500 Escudos Cabo-Verdianos cada e encontrava-se totalmente subscrito e realizado.

No decurso do exercicio de 2013 e na sequência da deliberação da Assembleia Geral de Acionistas realizada em 21 de Junho de 2012, a Empresa procedeu ao aumento de capital no montante de mECV 500.000 sem alteração do número de ações, passando o valor nominal de ECV 500 para ECV 1.000.

O aumento de capital social teve por base a incorporação de "Outras reservas".

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017 o valor das participações no capital social era o seguinte:

Nome	Nº acções (un)	% no capital da Enacol	Valor correspondente no capital social (contos)
Galp Marketing Internacional	482 900	48,29%	482 900
Sonangol Cabo Verde	387 300	38,73%	387 300
Estado de Cabo Verde	21 000	2,10%	21 000
Restantes Accionistas	108 800	10,88%	108 800
	1 000 000	100%	1 000 000

Por deliberação da Assembleia Geral de 27 de abril de 2018 e 27 de abril de 2017, o resultado líquido dos exercicios de 2017 e 2016, respetivamente, foram aplicados como segue:

	2018	2017
Outras reservas	-	5
Reserva legal	24.868	26.299
Dividendos	678.098	499.680
	702.965	525.984

Durante o exercicio findo em 31 de Dezembro de 2018, a Empresa procedeu ao pagamento de dividendos relativos ao exercicio de 2017 no montante de mECV 677.872.

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017 encontravam-se ainda por liquidar os seguintes montantes referentes à distribuição de resultados relativos a exercícios anteriores:

Ano / Accionista	2018	2017
Anteriores a 2012		
Estado de Cabo Verde	0	35 424
Outros	2 316	2 316
	2 316	37 740
Posteriores a 2012		
Outros	836	618
	836	618
	3 152	38 358

Em 2018, fizemos o desreconhecimento do montante mECV 35.424 visto que são dividendos anteriores ao ano 2012 e segundo o artigo 310º alinea d) do Código Civil Cabo-Verdiano, os dividendos prescrevem no prazo de cinco anos.

A reserva legal deve ser constituída pela parcela mínima de 5% sobre os resultados líquidos de cada exercício que, anualmente lhe for destinada, até ser atingida a quinta parte do capital social e só pode ser utilizada para cobrir os prejuízos transitados que não possam ser cobertos pelo lucro do exercício nem pela utilização de outras reservas e/ou para incorporação no capital social. Em 31 de Dezembro de 2018, o saldo da reserva legal ascende a mECV 200.000 (mECV 175.132 em 31 de Dezembro de 2017).

A reserva para investimento (incluída no saldo da rubrica "Outras reservas") é constituída pelas dotações resultantes da afetação dos resultados de cada exercício que lhe for anualmente destinada, não se encontrando definida a forma da sua utilização.

As restantes reservas não estão condicionadas nem têm restrições à sua utilização e/ou distribuição.

16. PROVISÕES

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017 a rubrica de provisões tinha a seguinte composição:

	2018				
Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Reversões	Utilizações	Saldo final
Provisões para riscos e encargos	6 092	50 000	-	-	56 092
	6 092	50 000	-	-	56 092

	2017				
Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Reversões	Utilizações	Saldo final
Provisões para riscos e encargos	6 092	-	-	-	6 092
	6 092	-	-	-	6 092

O montante de mECV 6.092 respeita a provisões para impostos, conforme os resultados das inspeções fiscais realizadas na Empresa (Nota 32).

O montante de mECV 50.000 corresponde a um reforço de provisão para fazer face a riscos que a empresa se encontra exposta.

17. FORNECEDORES

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, a rubrica de fornecedores tinha a seguinte composição:

	2018	2017
Fornecedores correntes		
Trafigura	-	739.447
Addax Energy SA	1.131.909	
Enamar, S.A. (Nota 33)	119.267	183.905
Vivo Energy Cabo Verde, S.A.	21.880	11.283
Conchave, SARL.	17.470	2.190
Petrogal, S.A. (Nota 33)	37.043	45.344
Geogas Trading S.A.	25.193	29.196
Shell Internacional	420	420
SISAV - Sistema Integrado Tratamento de Resíduos	12.318	-
Outros	44.231	54.854
	1.409.731	1.066.639
Fornecedores - Facturas em recepção e conferência		
Vivo Energy Cabo Verde S.A.	8.246	7.735
	8.246	7.735
Fornecedores por acréscimo de gastos		
Imputação de despachos	90.856	93.527
Outros gastos	67.131	117.312
	157.987	210.840
	1.575.963	1.285.214

O saldo de mECV 1.131.909 com o fornecedor Addax Energy, SA respeita essencialmente a compras de fuel, gasóleo e jet.

O montante de mECV 90.856 corresponde à estimativa do valor dos direitos aduaneiros a pagar à Alfândega, incluindo os direitos relativos às importações realizadas no decurso do exercício de 2018.

Em 31 de Dezembro de 2018, a rubrica de "Fornecedores - Faturas em receção e conferência" corresponde ao montante de mECV 8.246 relativo à estimativa dos gastos com a importação de produtos ao fornecedor "Vivo Energy Cabo Verde S.A." em relação ao qual ainda não foram rececionados os respetivos documentos dos fornecedores.

18. FINANCIAMENTOS OBTIDOS

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	2018			2017		
		Montante utilizado			Montante utilizado	
Entidade financiadora	Limite	Passivo corrente	Passivo não corrente	Limite	Passivo corrente	Passivo não corrente
Suprimentos						
Estado de Cabo Verde	-	-	-	40.286	40.286	-
	-	-	-	40.286	40.286	-

No decurso de 2018, fizemos o desreconhecimento do montante mECV 40.286 visto tratar de um saldo bastante antigo com esta entidade e tendo em conta que esta mesma entidade tinha valores a receber da Enacol, fizemos a regularização contabilística do referido montante, visto que já não era expetável a recuperação e exigibilidade dos valores.



19. OUTRAS CONTAS A PAGAR, ADIANTAMENTOS DE CLIENTES E DIFERIMENTOS

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	2018	2017
Outras contas a pagar		
Contas a regularizar	124.169	120.193
Chips	83.903	79.399
Provisão para férias	50.156	48.963
Descontos para compra de acções	-	47.048
Fornecedores de activos fixos	140.165	32.409
Cauções para garrafas gas	3.436	16.912
Taxa de utilização instalações petroliferas	15.581	24.904
Enacolgest (Nota 33)	303	3.911
Custos remoção navio John Miller	26.464	26.464
Outros	145.447	203.289
Adiantamento de clientes	44.868	41.009
	634.492	644.501

O montante de mECV 83.903 é referente a créditos nos cartões chips ainda não utilizados pelos clientes em 31 de Dezembro de 2018.

Em 2018, fizemos o desreconhecimento do montante mECV 47.048 visto tratar de um saldo bastante antigo com esta entidade e tendo em conta que esta mesma entidade tinha valores a pagar a Enacol, fizemos a regularização contabilística do referido montante, visto que já não era expetável a recuperação e exigibilidade dos valores.

O saldo de mECV 26.464 corresponde ao remanescente do custo contratado para a remoção da embarcação John Miller.

De acordo com a legislação laboral de Cabo Verde, os trabalhadores têm direito a 22 dias úteis de férias por ano de serviço prestado, vencendo-se esse direito uma vez completado um ano de trabalho. Em 31 de Dezembro de 2018, a Empresa tinha constituído uma conta a pagar no montante de mECV 50.156 para fazer face a estas responsabilidades com férias e subsídio de férias a liquidar em 2019.

O montante de mECV 3.436 corresponde às cauções recebidas de agentes e outros clientes, pela cedência da primeira garrafa de gás.

20. VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, as vendas liquidas e as prestações de serviços repartem-se da seguinte forma:

	2018	2017
Vendas:		
Mercado Interno	7.110.333	6.578.573
Mercado de Aviação	4.422.621	2.176.396
Bancas Internacionais	4.742.525	3.658.354
	16.275.479	12.413.323
Prestação de serviços:		
Mercado Interno	69.386	60.260
	69.386	60.260
	16.344.864	12.473.584

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017, as vendas por tipo de produto detalham-se como segue:

	2018	2017
Combustíveis		
Gasóleo	5 419 069	4 239 418
Fuel	4 937 492	4 523 635
Jet A1	4 422 487	2 295 078
Butano	733 162	650 271
Gasolina	472 208	399 549
Betumes	4 012	17 484
Petróleo	4 896	5 677
Lubrificantes	274 927	274 387
Mercadorias diversas	7 226	7 824
	16 275 479	12 413 323

O aumento nas vendas de Gasóleo e Fuel entre 2018 e 2017 prende-se essencialmente com o aumento dos volumes em 2018 derivado do aumento da procura (*bunkering*) e o aumento do Jet A1, deve-se ao facto de a Enacol ter ganho o concurso anual para abastecimento das aeronaves de um grande operador do ramo turístico.

21. GASTOS COM MERCADORIAS VENDIDAS E MATÉRIAS CONSUMIDAS

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	2018			
	Mercadorias	Matérias-primas,	Outros produtos de	Total
Inventários iniciais (Nota 8)	469 158	106 163	6 617	581 938
Compras	14 059 174	47 564	-	14 106 737
Regularização de inventários	371	(2 767)	-	(2 396)
Inventários finais (Nota 8)	(1 046 382)	(103 007)	(4 641)	(1 154 030)
	13 482 321	47 952	1 976	13 532 249

	2017			
	Mercadorias	Matérias-primas,	Outros produtos de	Total
Inventários iniciais (Nota 8)	579 733	119 699	9 751	709 184
Compras	9 733 409	51 450	-	9 784 859
Regularização de inventários	(6 407)	(14 292)	-	(20 698)
Inventários finais (Nota 8)	(469 158)	(106 163)	(6 617)	(581 938)
	9 837 577	50 695	3 134	9 891 406

22. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017 esta rubrica tinha a seguinte composição:

	2018	2017
Transporte marítimo de produtos	750.367	636.701
Serviços compropriedade	48.751	44.629
Seguros	44.410	49.893
Serviços Vivo Energy- Armazenagem/Carregamento	51.626	53.512
Conservação e reparação	34.987	33.842
Vigilância e segurança	25.053	24.210
Comissões a intermediários	19.681	20.959
Transporte Rodoviário	24.789	25.384
Electricidade	19.930	25.775
Rendas e alugueres	11.955	15.171
Deslocações e estadas	21.729	19.665
Combustiveis e outros fluidos	18.087	13.282
Comunicação	12.070	14.574
Estudos e pareceres	536	1.985
Serviços entidades associadas (Nota 33)	35.921	-
Honorários	9.886	3.526
Material de escritório	4.995	-
Limpeza, Higiene e Conforto	4.902	-
Serviços Informática	16.826	8.534
Trabalhos especializados	22.770	-
Água	3.807	6.355
Publicidade e propaganda	9.511	4.867
Outros Fornecimentos e Serviços	55.696	157.556
	1.248.285	1.160.421

Em 31 de Dezembro de 2018, a rubrica de "Transporte marítimo de produtos" inclui, essencialmente, os gastos de transporte inter-ilhas dos diferentes produtos comercializados pela Empresa, sendo uma parte significativa deste saldo constituído pelos custos debitados pela subsidiária Enamar (Nota 33).

O montante de mECV 48.751 respeita aos gastos debitados pela Vivo Energy relativos às despesas de funcionamento das instalações detidas em regime de compropriedade.

O montante de mECV 44.410 refere-se ao seguro de transporte inter-ilhas de produtos petrolíferos, seguro de incêndio, seguro marítimo de cascos e seguro de responsabilidade civil.

A rubrica de "Conservação e reparação", no montante de mECV 34.987 inclui, essencialmente, gastos de manutenção das instalações ocorridos no decurso do exercício de 2018.

O montante registado em "Vigilância e segurança" refere-se a serviços de vigilância das nossas instalações.

O valor das "Comissões a intermediários" refere-se às comissões de venda pagas aos revendedores de gás.

O valor da rubrica "Outros fornecimentos e serviços" refere-se essencialmente aos custos suportados com fardamentos e cedência de pessoal.

23. GASTOS COM PESSOAL

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017 esta rubrica tinha a seguinte composição:

	2018	2017
Remunerações aos orgãos de gestão	6 936	4 395
Remunerações ao pessoal	352 699	362 304
Encargos sobre remunerações	46 157	43 282
Benefícios pós-emprego	39 238	220
Formação	5 756	8 018
Indemnizações	41	7 401
Outros	3 720	5 609
	454 547	431 229

Na rubrica de encargos sobre remunerações, a Empresa regista os encargos com a Previdência Social, os quais correspondem a 16% dos ordenados e salários, horas extraordinárias, subsídios, diuturnidades e outras remunerações de carácter permanente.

O saldo da rubrica "Benefícios pós-emprego" corresponde ao gasto imputável ao exercício de 2018 das responsabilidades assumidas pela Empresa no decurso dos exercícios de 2015, 2016 e 2018, com pré-reformas de 20 dos seus ex-funcionários.
Até à entrada na idade da reforma, a Empresa irá assegurar o pagamento de 80% da atual remuneração dos funcionários, incluindo os custos com previdência social. O valor atual destas responsabilidades foi calculado com base na taxa de desconto de 3,81% (5,94% em 2017), correspondente à taxa de juro das obrigações do Tesouro, com maturidade de 5 anos. É pressuposto da Empresa que os vencimentos destes seus funcionários não terão qualquer atualização, sendo a idade de reforma 60 anos para as mulheres e 65 anos para os homens.

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2018, o número médio de pessoal foi de 221 empregados (215 empregados em 2017), incluindo 41 empregados contratados a prazo.

24. IMPARIDADES DE DÍVIDAS A RECEBER E INVENTÁRIOS

As perdas por imparidade de dívidas a receber nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2018 e 2017 são como se segue:

	2018	2017
Imparidades:		
Clientes (Nota 14)	(1 888)	(80 377)
Outras contas a receber (Nota 14)	(4 941)	24 412
Total de imparidade em contas a receber	(6 829)	(55 964)
Inventários (Nota 14)	(1 655)	8 803
	(8 485)	(47 161)

25. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	2018	2017
Diferenças de câmbio favoráveis	161.259	212.628
Receitas Compropriedade	21.967	-
Sinistros	295	666
Ganhos em inventários	3.315	-
Aluguer de equipamentos (Notas 4 e 33)	36.740	3.740
Correcções exercícios anteriores	192.235	116.822
Outros rendimentos e ganhos	69.783	65.019
	485.594	398.874

O saldo registado na rubrica "Outros rendimentos" inclui o montante de mECV 9.366 relativo a receitas obtidas com a Enamar (Nota 33).

O saldo da rubrica correções de exercícios anteriores, corresponde a regularização contabilística de saldos com elevada antiguidade (Notas 15, 18 e 19).

26. OUTROS GASTOS E PERDAS

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017 esta rubrica tinha a seguinte composição:

	2018	2017
Diferenças de câmbio desfavoráveis	94.553	184.432
Sinistros	-	450
Impostos	81.286	101.308
Perdas em inventários	3.204	4.012
Donativos	2.955	-
Correcções exercícios anteriores	138.759	92.216
Outros	12.996	10.880
	333.753	393.297

A rubrica de impostos inclui impostos indiretos apurados durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, e tem a seguinte composição:

	2018	2017
Taxas de licenciamento e alvarás	61 122	65 349
Taxas portuárias	6 610	18 418
Direitos e encargos aduaneiros	4 422	6 988
Outros	9 132	10 554
	81 286	101 308

O montante de mECV 61.122 registado na rubrica de "Taxas de licenciamento e alvarás" corresponde, essencialmente à taxa da ARME. A taxa ARME, taxa paga pelas empresas reguladas pela Agência Reguladora Multisectorial da Economia, teve inicio no exercicio de 2003 e corresponde a 0,60 Ecv /litro ou Kg de produto vendido.

A rubrica de taxas portuárias no montante de mECV 6.610 corresponde ao custo de movimentação de produto inter-ilhas.

O saldo da rubrica correções de exercícios anteriores, corresponde a regularização contabilística de saldos com elevada antiguidade (Nota 11).

27. GASTOS DE DEPRECIAÇÃO E DE AMORTIZAÇÃO

Os gastos dos ativos depreciáveis e amortizáveis nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2018 e 2017 foram os seguintes:

	2018	2017
Gastos de depreciação e amortização:		
Activos fixos tangíveis (Nota 3)	216 284	203 597
Propriedades de investimento (Nota 5)	206	206
Activos intangíveis (Nota 6)	2 444	2 988
	218 934	206 790

28. PERDAS E GANHOS FINANCEIROS

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, estas rubricas tinham a seguinte composição:

Ganhos:		
Juros obtidos	12 356	22 666
	12 356	22 666
Resultados financeiros	12 356	22 666

29. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

A estimativa para imposto sobre o rendimento nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2018 e 2017 foi como se segue:

	2018	2017
Imposto corrente (Nota 10)	261 216	199 298
Imposto diferido:	(319)	702
	260 897	200 000

Os impostos correntes apurados pela Empresa nos últimos seis exercícios e o correspondente valor pago no exercício seguinte, foram como se segue:

Exercício	Estimativa de imposto sobre o rendimento	Imposto liquidado
2013	96 959	97 225
2014	74 154	74 154
2015	20 008	24 178
2016	146 669	148 026
2017	200 000	83 604
2018	260 897	193 000
	798 687	620 187

Exercício	Imposto estimado	Adiantamento	Pagamento	Saldo
2015	20.008	85.022	-	(65.014)
2016	167.774	24.178	88.748	54.847
2017	190.762	83.604	64.869	42.288
2018	260.897	128.130	-	133.086
	639.440	**320.935**	**153.618**	**165.207**

A Empresa no decurso do exercício de 2018 reconheceu ativos por impostos diferidos, relativos ao montante do valor atual com os custos de pré-reforma, os quais são aceites fiscalmente com o pagamento aos beneficiários. O detalhe desta rubrica em 31 de Dezembro de 2018 é o seguinte:

	2018		Aumento / (redução) exercício (Nota 32)	2017		Aumento / (redução) exercício (Nota 32)
Diferenças	Base	Imposto diferido		Base	Imposto diferido	
Activas	100 879	25 778	(319)	99 548	25 459	702
Custos com pré-reformas	100 879	25 778	(319)	99 548	25 459	702

30. PASSIVOS CONTINGENTES E COMPROMISSOS NÃO RECONHECIDOS

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, os compromissos financeiros não reconhecidos nas demonstrações financeiras nessa data, são os seguintes:

Natureza	Descrição	Montante 31.12.2018			Montante 31.12.2017		
		Valor	Divisa	Valor em mECV	Valor	Divisa	Valor em mECV
Compras firmes de inventários:							
	Gasóleo	5.598.752	Euro	617.346	4.561.606	Euro	502.986
	Fuel	4.066.646	Euro	448.409	3.797.476	Euro	418.729
	Fuel 180	66.238	Euro	7.304	-	Euro	-
	Jet A1	3.740.934	Usd	360.510	4.660.222	Usd	434.976
	Butano	225.989	Euro	24.919	-	Euro	-
	Mogas	296.449	Euro	32.688	338.863	Euro	37.365
	Lubrificantes	-	Euro	-	162.895	Euro	17.962
	Outros produt	32.603	Euro	3.595	113.020	Euro	12.462
				1.494.770			1.424.479
Compras já assumida de outros activos/serviços:							
	Activos fixos	1.003.572	Euro	110.659	47.902	Euro	5.282
	Serviços	119.456	Euro	13.172	673.897	Euro	74.307
				123.831			79.589

31. GARANTIAS PRESTADAS

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, as garantias prestadas eram como se segue:

Beneficiário	Validade	2018	2017
Alfândega da Praia	1 Ano	100 000	20 000
Alfandega do Mindelo	1 Ano	300 000	600 000
Alfandega do Sal	1 Ano	80 000	80 000
Alfandega do Boa Vista	1 Ano	0	10 000
		480 000	710 000

Em 31 de Dezembro de 2018, a Empresa não identificou passivos contingentes, para além dos descritos neste anexo.

32. IMPOSTOS

A Empresa encontrou-se sujeita aos seguintes impostos no decurso dos exercícios de 2018 e 2017:

i) Previdência social – A contribuição da Empresa corresponde a 16% das remunerações com carácter regular dos empregados.

ii) Direitos aduaneiros – Este imposto incide sobre as importações de bens efetuadas pela Empresa. Estes direitos são variáveis e calculados de acordo com a tábua aduaneira em vigor. Encontram-se isentas de direitos aduaneiros, todos os produtos petrolíferos destinados à reexportação. De acordo com o novo mecanismo de fixação de preços dos produtos petrolíferos publicado através da Resolução nº 2/2003, todas as compras de gasóleo para venda no Mercado interno estão sujeitas a direitos aduaneiros.

iii) Imposto sobre Rendimentos de Pessoas Coletivas – Este imposto é apurado com base nos resultados da Empresa, correspondendo para os contribuintes do regime a uma taxa de 25% sobre a

matéria coletável. Para o apuramento da matéria coletável, são reduzidos aos resultados da Empresa os proveitos relativos a provisões tributadas em anos anteriores e outros benefícios fiscais em vigor e acrescidos, essencialmente, os custos relacionados com provisões não aceites fiscalmente e gastos relativos a exercícios anteriores apurados e reconhecidos no exercício. Em 1 de Janeiro de 2015, o Imposto Único sobre os Rendimentos foi substituído pelos Imposto sobre os Rendimentos das Pessoas Coletivas e Imposto sobre os Rendimentos das Pessoas Singulares. Nos termos do artigo 89º do IRPC, a empresa está sujeita a tributação autónoma sobre determinadas despesas efetuadas ou suportadas, às taxas previstas no referido artigo.

No dia 8 de Janeiro de 2015 foi publicada, no Boletim Oficial da República de Cabo Verde, a Lei n.º 82/VIII/2015, de 7 de Janeiro, a qual aprovou o Novo Código do Imposto sobre os Rendimentos das Pessoas Coletivas (IRPC), que entrou em vigor no passado dia 1 de Janeiro de 2015. Em sentido contrário ao do alargamento da base tributável, o novo Código optou por manter a taxa nominal de IRPC no regime de contabilidade organizada nos 25%.

iv) Imposto sobre o Valor Acrescentado – Este imposto incide sobre as compras e as vendas efetuadas pela Empresa a uma taxa única de 15%. A Empresa está ao abrigo do Regime que especifica a base de incidência para cada tipo de produto vendido: a) gás butano - a taxa incide sobre 100% do valor da base tributável; b) fuel-óleo – a taxa incide sobre 100% do valor da base tributável (30% em 2012); c) gasóleo – a taxa incide sobre 100% do valor da base tributável (120% em 2012); d) gasolina – a taxa incide sobre 100% do valor da base tributável (300% em 2012); e) petróleo – a taxa incide sobre 100% do valor da base tributável (30% em 2012).

Em 1 de Janeiro de 2004, o Imposto sobre o Valor Acrescentado veio substituir o Imposto sobre produtos petrolíferos que, até àquela data, taxava as vendas de gasolina e de gasóleo. De acordo com a Resolução nº 25/2002 de 22 de Julho, os valores da Base de incidência do IVA são comunicados pela Agência de Regulação Económica de então, o que sucedeu em 13 de Janeiro de 2007.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de cinco anos. O Conselho de Administração entende que as eventuais correções, resultantes de revisões por parte das autoridades fiscais à situação fiscal e parafiscal da Empresa do exercício em aberto para inspeção, não deverá ter um efeito significativo nas demonstrações financeiras anexas.

A reconciliação numérica entre o gasto de imposto e o produto do lucro tributável pela taxa de imposto para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2018 é detalhada como segue:

	2018	2017
Resultado antes de imposto	1.102.880	902.271
Anulação do efeito da equivalência patrimonial (Nota 7)	(106.136)	(127.352)
Custos com pré-reformas (Nota 23)	39.328	-
Valores pagos Pré-Reformados	(37.854)	-
Constituição de perdas por imparidade em contas a receber (Nota 24)	67.732	-
Outras diferenças permanentes	(46.850)	(13.410)
Lucro tributável	1.019.100	761.509
Imposto apurado taxa de 25%	(254.775)	(190.377)
Taxa de Incêndio (2% do IUR)	(5.095)	(3.808)
Tributação autónoma	(1.346)	(5.113)
Imposto corrente do período	(261.216)	(199.298)
Impostos Diferidos	319	(702)
Gastos com impostos sobre o rendimento	(260.897)	(200.000)

A Empresa em 2013 e 2014 recebeu diversas notificações, em resultado de inspeções das Autoridades Fiscais às declarações fiscais da Empresa relativas aos exercícios de 2008 a 2011 e de 2013, as quais tem vindo a ser contestadas pela mesma, tendo as Autoridades Fiscais ("AT") emitido em Fevereiro de 2015 as certidões de relaxe relativas aos exercícios de 2008 a 2011, em sede de Imposto Único sobre o Rendimento (IUR). No início de Março de 2015 aquelas certidões de relaxe foram suspensas pelas Autoridades Fiscais, em resultados dos processos de reclamação efetuados pela Empresa e ainda em curso. O detalhe dos impostos adicionais estimados pelas Autoridades Fiscais e o *status* dos processos de reclamação intentados pela Empresa, é o seguinte:

	2008	2009	2010	2011	2013	Total
Montante adicional de imposto	906 060	2 027 621	1 337 828	1 593 594	41 644	5 906 747
Montante pago	-	-	-	-	27 786	27 786
Processo de reclamação já analisado pela AT	Sim	Não	Não	Não	Não	
Montante clarificado após análise pela AT	238 344	-	-	-	-	238 344
Montante adicional de imposto após análise de reclamação	667 716	2 027 621	1 337 828	1 593 594	-	5 640 617
Garantia bancária prestada	Não	Não	Não	Não	Não	

Para as inspeções relativas aos exercícios de 2008 a 2011, com exceção do exercício de 2011 para a qual já existiu diferimento parcial da reclamação da Empresa, aguarda-se ainda o pronunciamento das autoridades fiscais. Para o exercício de 2013, o montante de imposto adicional decorre da fixação da matéria calcetável e não de Acão de inspeção pelas Autoridades Fiscais. A Empresa para este processo efetuou o pagamento voluntário de mECV 27.786 já no exercício de 2015, e o valor adicional fixado no montante de mECV 13.859 está em processo de resolução com a Administração Fiscal junto com os demais *dossiers* fiscais.

A Empresa em 2016 recebeu diversas notificações de liquidação adicional de IVA relativo ao ano de 2011, na sequência do pedido de reembolso de IVA relativa ao exercício de 2011, as quais tem vindo a ser contestadas pela mesma. No âmbito das referidas notificações, foi realizada uma inspeção em sede do IVA, que determinou um acréscimo ao valor da liquidação adicional de IVA apresentado através do relatório final de inspeção tributária, a qual passaria de mECV 135.335 para mECV 564.716. Nesse sentido, a Empresa apresentou em 21 de dezembro de 2016, o competente direito de audição prévia contra o projeto de reapreciação da liquidação adicional de IVA referente ao exercício de 2011 no âmbito do processo de reapreciação da liquidação adicional de IVA referente a 2011, a existência de um entrecruzamento da análise ao pedido de reembolso de IVA, solicitado pela Empresa no mês de junho de 2016, e da análise ao processo de IVA referente ao ano 2011, que foi submetido a recurso hierárquico. Com data de 15 de dezembro de 2017, a Empresa foi notificada pela Direção Nacional de Receitas do Estado do indeferimento do recurso submetido pela Empresa, tendo sido mantida a liquidação adicional de IVA no referido montante de mECV 564.716. Em 25 de janeiro de 2018, a Empresa exerceu o seu direito de audição, reafirmando os argumentos anteriormente apresentados, de substância no apuramento nos valores e no não cumprimento pelas autoridades fiscais da legalidade tributária prevista no Código Geral Tributário, pelo que esta reforça que já liquidou o correspondente IVA nos termos da legislação aplicável.

O Conselho de Administração da Empresa considera que aceitar a materialização da correção em referência na esfera da Empresa representaria uma duplicação do IVA a liquidar sobre as mesmas vendas ou mesmo liquidar IVA sobre vendas que se encontram isentas de tributação em sede deste imposto.

Em reunião tida com a Direção Nacional de Receitas do Estado (DNRE), ficou acordado a resolução destes assuntos fiscais pendentes via arbitragem. Na sequência disto, a Enacol e a DNRE já acordaram no árbitro a designar tendo a DNRE ficado de enviar os termos da minuta deste processo.

No dia 29 de junho de 2018, o grupo de trabalho - GTT (Enacol e DNRE) fez uma reunião onde foram definidas as seguintes ações:

1. Cópia da Minuta de criação do GTT - DNRE
2. Identificar um elemento da Agência Reguladora e propor a integração no GTT - DNRE
3. Apresentar um ponto de situação de todos os processos pendentes dos anos 2008-2011 e 2013 - Enacol
4. Distribuição de cópias dos processos a todos os elementos do GTT – DNRE

O ponto 3 acima de responsabilidade da Enacol, foi imediatamente fornecido pela Enacol, sendo que até à data de hoje não foi obtida informação sobre o desenvolvimento dos pontos de responsabilidade da DNRE.

As demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2018 e 2017 não incluem qualquer provisão para fazer face aquelas notificações e certidões, por ser entendimento do Conselho de Administração da Empresa que as mesmas não se encontram devidamente fundamentadas e que do desfecho desse processos não se estima resultarem perdas por registar em 31 de dezembro de 2018.

33. ACCIONISTAS E ENTIDADES RELACIONADAS

Nos exercicios findos em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, as remunerações dos órgãos de gestão da Empresa, são como segue:

	Total de remunerações 2018	Total de remunerações 2017
Órgãos de gestão:		
Conselho de administração	4 668	2 238
Conselho Fiscal	1 978	1 978
Assembleia Geral	291	178
	6 936	4 395

Nos exercícios de 2018 e 2017, os saldos e transações com acionistas e entidades relacionadas, são como se segue:

	2018					
	Saldos activos			Saldos passivos		
Nome	Clientes (Nota 9)	Empresas do grupo e associadas	Outras contas a receber (Nota 11)	Fornecedores (Nota 17)	Empresas do grupo e associadas	Outras contas a pagar
Petrogal,SA	72.051	-	1.875	37.043	-	110
Galp MKT Int., SA	-	-	1.703	-	-	8.880
Galp Energia, SA	-	-	208	-	-	301
Sonangol,Ltd.	-	-	-	-	-	-
Sodigás, S.A.	-	-	-	16	-	-
Enamar, s.a.	-	-	111	119.267	-	-
EnacolGest, s.a.	4.040	-	3.312	-	-	303
	76.091	-	7.210	156.325	-	9.594

	2017					
	Saldos activos			Saldos passivos		
Nome	Clientes (Nota 9)	Empresas do grupo e associadas	Outras contas a receber (Nota 11)	Fornecedores (Nota 17)	Empresas do grupo e associadas	Outras contas a pagar
Petrogal,SA	85.394	-	1.875	45.344	-	110
Galp MKT Int., SA	-	-	-	-	-	15.587
Galp Energia, SA	-	-	208	-	-	301
Sonangol,Ltd.	1	-	41	-	-	-
Enamar, s.a.	8.763	-	1.565	183.905	-	-
EnacolGest, s.a.	21.819	-	1.678	-	-	3.911
	115.978	-	5.367	229.249	-	19.909

Nome	Transacções 2018						
	Vendas e Prestações de Serviço	Outros proveitos operacionais	Proveitos financeiros	Custo de mercadorias vendidas	Fornecimentos e serviços externos	Outros Custos operacionais	Compra de Inventários
Petrogal,SA	557 244	-	-	521 115	221	-	652 854
Galp MKT Int., SA	-	1 808	-	-	27 222	-	-
Galp Energia, SA	-		-	-	-	1 129	-
Sonangol,Ltd.	-	-	-	-	-	-	-
Sodigás, S.A.	-	-	-	-	21	-	-
Enamar, s.a.	93 636	46 106	-	68 258	704 551	54	-
EnacolGest, s.a.	436 309	-	-	285 641	11 695	-	-
	1 087 189	47 914	-	875 014	743 710	1 183	- 652 854

Nome	Transacções 2017						
	Vendas e Prestações de Serviço	Outros proveitos operacionais	Proveitos financeiros	Custo de mercadorias vendidas	Fornecimentos e serviços externos	Outros Custos operacionais	Compra de Inventários
Petrogal,SA	567 972	-	-	535 948	176	-	233 790
Galp MKT Int., SA	-	-	-	-	20 728	-	-
Galp Energia, SA	-	-	-	-	531	-	-
Sonangol,Ltd.	-	-	-	-	-	-	-
Enamar, s.a.	53 425	13 533	-	35 076	515 840	-	-
EnacolGest, s.a.	677 044	10 613	-	339 970	4 875	-	-
	1 298 441	24 146	-	910 994	542 150	-	233 790

34. APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Estas demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração da Empresa em 7 de Março de 2019.

O CONTABILISTA CERTIFICADO

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

Senhores Acionistas,

No cumprimento do mandato que V. Exas. nos conferiram e no desempenho das nossas funções legais e estatutárias, como Conselho Fiscal, acompanhamos durante o exercício de 2018, a atividade da Enacol, – Empresa Nacional de Combustíveis, SA, examinamos regularmente os livros, registos contabilísticos e demais documentação, com a profundidade que julgamos adequada às circunstâncias, constatámos a observância da lei e dos estatutos e obtivemos da Direção Geral os esclarecimentos, informações e documentos solicitados.

No âmbito das nossas funções verificámos e declaramos que tanto quanto é do nosso conhecimento:

a) O Relatório de Gestão é suficientemente esclarecedor da evolução dos negócios e da situação da Sociedade, evidenciando com clareza os aspetos mais significativos da sua atividade, bem como uma descrição dos principais riscos e incertezas com que se defrontam;

b) As demonstrações financeiras individuais e os correspondentes anexos permitem uma adequada compreensão da situação financeira e dos resultados da Sociedade;

c) Os elementos apreciados traduzem a situação económica e financeira da Enacol, SA e a sua apresentação está de acordo com os estatutos e com as disposições em vigor;

d) As políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos adotados estão conformes com as Normas de Relato Financeiro Internacionais e são adequados, por forma a assegurar que os mesmos conduzem a uma correta apresentação do património e dos resultados da Sociedade;

e) O relatório de Governo Societário emitido pela Enacol satisfaz os aspetos constantes do Código do Mercado de Valores Mobiliários, e do regulamento da AGMVM nº 1/2016, de 6 de Maio.

Nesta conformidade, tendo em consideração as informações recebidas e apreciadas, e com base no relatório de auditoria elaborado pelo Auditor Independente, Delloide & Associados, SROC, SA que não inclui reservas, nem ênfases, somos de parecer:

1. Que seja aprovado o Relatório de Gestão;
2. Que sejam aprovadas as Demonstrações Financeiras e o Anexo às Contas;
3. Que seja aprovada a proposta de aplicação de resultados apresentada pelo Conselho de Administração.

O Conselho fiscal expressa finalmente o seu agradecimento ao Conselho de Administração, a Direcção e aos demais Colaboradores da Empresa com quem teve a oportunidade de contactar e pela valiosa colaboração recebida.

Mindelo, 18 de Março de 2019

O Conselho Fiscal,

Itaulina Gomes Pio

Carlos Meirinho

Antonio Pedro Gomes Silva

Deloitte & Associados, SROC S.A.
Registo na OROC nº 43
Registo na CMVM nº 20161389
Av. Eng. Duarte Pacheco, 7
1070-100 Lisboa
Portugal

Tel: +(351) 210 422 500
Fax: +(351) 210 427 950
www.deloitte.pt

RELATÓRIO DE AUDITORIA

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de Enacol – Empresa Nacional de Combustíveis, S.A. (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2018 (que evidencia um total de 7.109.667 milhares de Escudos Cabo-Verdianos e um total de capital próprio de 4.499.762 milhares de Escudos Cabo-Verdianos, incluindo um resultado líquido de 841.983 milhares de Escudos Cabo-Verdianos), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira de Enacol – Empresa Nacional de Combustíveis, S.A. em 31 de dezembro de 2018 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Cabo Verde.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA). As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" deste relatório. Somos independentes da Entidade de acordo com os requisitos do Código de Ética do IESBA e cumprimos as restantes responsabilidades éticas previstas nesses requisitos.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Matérias relevantes de auditoria

As matérias relevantes de auditoria são as que, no nosso julgamento profissional, tiveram maior importância na nossa auditoria das demonstrações financeiras do ano corrente. Essas matérias foram consideradas no contexto da nossa auditoria das demonstrações financeiras como um todo, e na formação da opinião, e não emitimos uma opinião separada sobre essas matérias.

"Deloitte" refere-se a Deloitte Touche Tohmatsu Limited, uma sociedade privada de responsabilidade limitada do Reino Unido (DTTL), ou a uma ou mais entidades da sua rede de firmas membro e respetivas entidades relacionadas. A DTTL e cada uma das firmas membro da sua rede são entidades legais separadas e independentes. A DTTL (também referida como "Deloitte Global") não presta serviços a clientes. Aceda a www.deloitte.com/pt/about para saber mais sobre a nossa rede global de firmas membro.

Tipo: Sociedade Anónima | NIPC e Matrícula: 501776311 | Capital social: € 500.000 | Sede: Av. Eng. Duarte Pacheco, 7, 1070-100 Lisboa | Escritório no Porto: Bom Sucesso Trade Center, Praça do Bom Sucesso, 61 – 13º, 4150-146 Porto

© 2019. Para informações contacte Deloitte & Associados, SROC S.A.

bsi. ISO/IEC 27001 Information Security Management

IS 668746

Descrição dos riscos de distorção material mais significativos identificados	Síntese da resposta dada aos riscos de distorção material analisados
Imparidade de contas a receber de clientes	
Conforme indicado na nota 1.f).ii) as contas a receber são apresentadas ao valor nominal deduzidas de perdas por imparidade estimadas, as quais foram calculadas e registadas pelo Conselho de Administração da Entidade com base na sua experiencia e avaliação da conjuntura e envolvente económico. A mensuração daquelas estimativas envolve julgamento, baseado num conjunto alargado de informação, para além da antiguidade das contas a receber. Desta forma, a realização do saldo da rubrica de "Clientes" em 31 de dezembro de 2018 no montante de 1.957.810 milhares de Escudos Cabo-Verdianos (líquida de perdas por imparidade acumuladas de 543.871 milhares de Escudos Cabo-Verdianos), o qual inclui as conta a receber da entidade TACV – Transportes Aéreos de Cabo Verde ("TACV") no montante de 294.036 milhares de Escudos Cabo-Verdianos (líquido de perdas por imparidade acumuladas registadas essencialmente no exercício de 2018 no montante de 20.424 milhares de Escudos Cabo-Verdianos) (nota 9) – empresa que tem vindo a apresentar dificuldades financeiras - configura-se como uma matéria relevante de auditoria.	Obtivemos o balancete de antiguidades de saldos de contas a receber em 31 de dezembro de 2018. Obtivemos e analisamos a documentação de suporte disponível sobre o valor de realização das contas a receber em 31 de dezembro de 2018 com maior relevância e, simultaneamente com maior antiguidade. Em particular, discutimos as diligências efetuadas pelos representantes da Entidade e analisamos as informações de suporte disponíveis relativamente ao valor de recuperação das contas a receber dos TACV em 31 de dezembro de 2018. Testámos, com base nas análises efetuadas, a razoabilidade do saldo das perdas por imparidade acumuladas em contas a receber de clientes em 31 de dezembro de 2018 e avaliámos a razoabilidade das divulgações efetuadas no anexo às demonstrações financeiras, atendendo ao normativo contabilístico aplicável.
Reconciliação de saldos com a Vivo Energy	
Conforme indicado nas Notas 8, 9, 17 e 22, a Entidade mantém relações comerciais significativas com a Vivo Energy, principal concorrente da Entidade em Cabo Verde. Esta situação resulta, fundamentalmente, de restrições logísticas que ambas as entidades apresentam, pelo que existem mercadorias pertencentes a cada uma das entidades que se encontram, à data de balanço, nas instalações pertencentes à outra entidade. Desta forma, a conferência de saldos e transações entre estas duas entidades, à data de balanço, bem como a confirmação de mercadorias de cada umas das entidades na posse da outra, naquela data, envolve alguma complexidade e, como tal, consideramos que se trata de uma matéria relevante de auditoria.	Obtivemos o detalhe de todos as contas a receber, a pagar e de mercadorias da Entidade ou na sua posse, que se relacionam com a Vivo Energy, com referência a 31 de dezembro de 2018. Solicitámos a confirmação de saldos com aquela empresa, com referência a 31 de dezembro de 2018, envolvendo as mercadorias em posse da mesma, pertencentes à Entidade, naquela data, e vice-versa. Obtivemos e testámos a reconciliação de saldos, preparada pelos representantes da Entidade, com referência a 31 de dezembro de 2018 relativamente à resposta obtida de Vivo Energy. Avaliámos a razoabilidade das divulgações efetuadas no anexo às demonstrações financeiras, atendendo ao normativo contabilístico aplicável.

Matérias fiscais	
Conforme indicado na nota 32, com referência a 31 de dezembro de 2018, mantém-se em curso, um conjunto de processos fiscais que foram intentados pelas autoridades fiscais contra a Entidade, nomeadamente em exercícios anteriores. O tratamento contabilístico desses processos fiscais, à luz do normativo contabilístico aplicável, envolve complexidade de análise, adequado suporte e julgamento fundamentado pelo Conselho de Administração da Entidade. Adicionalmente, em 31 de dezembro de 2018, a rubrica "Estado e Outros Entes Públicos" – Ativo corrente (Nota 10) inclui o montante de 362.323 milhares de Escudos Cabo-Verdianos, relativo a IVA a receber, cujo pedido de reembolso foi efetuado pela Entidade no decurso do exercício de 2016 (Nota 10) e relativamente ao qual não existem desenvolvimentos relevantes no exercício de 2018. Consequentemente, entendemos que estes assuntos se configuram como uma matéria relevante de auditoria.	Discutimos com os responsáveis da Entidade, a evolução ocorrida nos processos fiscais em curso relativos a exercícios anteriores e a situação atual do processo de pedido de reembolso de IVA efetuado pela Entidade no decurso do exercício de 2016. Analisámos e discutimos a razoabilidade dos fundamentos apresentados pela Entidade para aquele pedido de reembolso, atendendo às regras fiscais aplicáveis. Avaliámos o tratamento contabilístico seguido pela Entidade e a adequação das divulgações efetuadas no anexo às demonstrações financeiras, atendendo ao normativo contabilístico aplicável.

Outras matérias

As demonstrações financeiras anexas referem-se à atividade da Entidade a nível individual e foram preparadas para aprovação e publicação nos termos da legislação em vigor em Cabo Verde. Embora as participações financeiras tenham sido registadas pelo método da equivalência patrimonial, através do qual são considerados no resultado líquido do período e no capital próprio os efeitos da consolidação das entidades participadas, as demonstrações financeiras anexas não incluem o efeito da consolidação integral a nível de ativos, passivos, gastos e rendimentos totais. Conforme referido na Nota Introdutória, a Entidade pretende vir a preparar para o exercício de 2018, em separado, demonstrações financeiras consolidadas de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Cabo Verde.

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Cabo Verde e pela criação e manutenção de um sistema de controlo interno que determine ser necessário para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro.

Quando preparar as demonstrações financeiras, o órgão de gestão é responsável por avaliar a capacidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias relativas à continuidade e usando o pressuposto da continuidade a menos que tenha intenção de liquidar a Entidade ou cessar as operações, ou não tenha alternativa realista senão fazê-lo.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

Os nossos objetivos consistem em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e em emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe uma incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam pôr em dúvida a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada.

Comunicamos com o órgão de gestão, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria e as matérias relevantes de auditoria, incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

Adicionalmente, declaramos ao órgão de gestão que cumprimos os requisitos éticos relevantes relativos à independência e comunicamos todos os relacionamentos e outras matérias que possam ser percecionadas como ameaças à nossa independência e, quando aplicável, as respetivas salvaguardas.

Das matérias que comunicamos ao órgão de gestão determinamos as que foram as mais importantes na auditoria das demonstrações financeiras do ano corrente e que são as matérias relevantes de auditoria. Descrevemos essas matérias no nosso relatório, exceto quando a lei ou regulamento proibir a sua divulgação pública ou quando, em circunstâncias raras, determinamos que a matéria não deve ser divulgada no nosso relatório porque, fazendo-o, existem consequências adversas que se espera possam ser maiores que os benefícios do interesse público.

Lisboa, 7 de março de 2019

Deloitte & Associados, SROC S.A.
Representada por Pedro Miguel Gonçalves Carreira Mendes, ROC